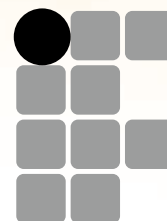




Sociologia I

Marcia Regina Bitencourt



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Educação à Distância

Curitiba-PR
2011

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para a rede e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Chistina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação - PROEPI

Profª. Neide Alves
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis - PROGEPE

Prof. Carlos Alberto de Ávila
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
Diretor Administrativo e Financeiro de Educação a Distância

Profª Mécia Freire Rocha Cordeiro Machado
Diretora de Ensino de Educação a Distância

Profª Cristina Maria Ayroza
Coordenadora Pedagógica de Educação a Distância

Prof. Otávio Bezerra Sampaio
Profª. Marisela Garcia Hernández
Profª. Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski
Prof. Elton Pacheco
Coordenadores do Curso

Izabel Regina Bastos
Patrícia Machado
Assistência Pedagógica

Profª Ester dos Santos Oliveira
Prof. Jaime Machado Valente dos Santos
Profª Linda Abou Rejeili de Marchi
Revisão Editorial

Profª. Rosângela de Oliveira
Análise Didática Metodológica - PROEJA

Flavia Terezinha Vianna da Silva
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico



Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual

Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal do Paraná

B624s Bitencourt, Marcia Regina.
Sociologia I [recurso eletrônico] / Marcia Regina Bitencourt.
– Dados eletrônicos (1 arquivo: 1 megabyte).– Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

ISBN 978-85-8299-318-7

1. Sociologia - Estudo e ensino. 2. Sociologia. I. Título.

CDD: 23. Ed - 300

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra do professor-autor	9
Aula 1 - Para que estudar a sociedade	13
Aula 2 - Vamos entender melhor o que é a sociologia	17
2.1 De onde veio está tal sociologia!.....	17
2.2 Mas como isto aconteceu?.....	19
Aula 3 - Quem foi Émile Durkheim para a Sociologia	21
3.1 Fato Social.....	21
3.2 Visão sociológica	23
Aula 4 - Quem foi Max Weber para a Sociologia	27
Aula 5 - Quem foi Karl Marx para a Sociologia	31
Aula 6 - Como apareceu a Sociologia no Brasil	37
Aula 7 - Viver em sociedade	43
Aula 8 - Os grupos sociais	47
Aula 9 - Como acontecem as diferenças sociais	49
Aula 10 - O processo do trabalho no capitalismo	53
Aula 11 - Desenvolvimento X subdesenvolvimento	57
Aula 12 - Instituições Sociais: Escola e Religião	63
12.1 A instituição escolar.....	63
12.2 A instituição religiosa.....	67
Aula 13 - Instituições sociais: Família e Estado	73
13.1 Instituição Familiar.....	73
13.2 Instituição Estatal.....	76

Aula 14 - Introdução à política	79
Aula 15 - Ser Cidadão	83
Aula 16 - Globalização	87
Aula 17 - Cultura e indústria cultural	89
17.1 Indústria Cultural.....	90
Aula 18 - A diversidade cultural brasileira	93
Aula 19 - A importância da sociologia	97
Aula 20 - A importância da sociologia para a pesca	101
Referências	105
Atividades autoinstrutivas	107
Currículo do professor-autor	125

Palavra do professor-autor

Querido aluno...

O livro didático que ora chega a sua mão tem um único intuito: levar o conhecimento de forma simples e lúdica. Sabemos que nesta nova caminhada, você estará traçando uma nova história em sua vida e isso só é possível porque cada homem é singular, de sorte que, a cada nascimento vem ao mundo algo singularmente novo.

Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina. (Paulo Freire)

A disciplina de Sociologia pretende desenvolver sua capacidade de reflexão, para o mundo que nos rodeia. E é uma honra - para nós autoras - participarmos deste projeto ousado e inovador, que busca levar o conhecimento a todo o cidadão.

Na verdade, desde o nascimento, a Sociologia debate-se entre tendências e teorias, entre perspectivas produzidas por diferentes visões de mundo. Essa diversidade frutifica da própria diferenciação interna, das tensões e das contradições que determinam a formação social capitalista..

A Sociologia será tratada por nós como conhecimento científico historicamente situado, cuja realidade de referência é preferencialmente a da sociedade capitalista. O foco inicial foi indagar de quem são os olhos que definem essa perspectiva, com quem está ela comprometida, em nome de quem ela subjuga e aliena. Por isso, para aprender Sociologia partiremos do princípio, isto é, de um entendimento das linhas básicas das diferentes tendências que marcam o conhecimento sociológico. Este começo é importante porque através do estudo da vida social do homem, a interação social, a estrutura, o funcionamento e a evolução dos grupos sociais contribuem para a formação humana, buscando o desenvolvimento do pensamento crítico.

Portanto, para que você aluno possa entender e se apaixonar pela sociologia, tivemos a preocupação de se usar uma linguagem nos textos que aproxima os saberes da sua realidade, enquanto sujeito participante da sociedade.

Antes de iniciarmos o estudo da Sociologia como ciência, vamos dar um breve passeio para conhecermos a história da pesca:

A relação do homem com os peixes é tão antiga quanto à história. Sem ainda ter desenvolvido as formas de tradicionais de cultivo da terra e criação de animais, as sociedades primitivas praticamente dependiam da pesca como fonte de alimentos.

Restos de cerâmicas usados no preparo da comida, cascas de ostras e mexilhões encontrados na Escandinávia confirmam que, antes mesmo da captura dos pescados com equipamento apropriado, o homem primitivo era um coletor de moluscos.

O anzol - como instrumento para captura de peixes - só viria a ser criado algumas centenas de anos depois, bem como as primeiras redes de pesca com o desenvolvimento da tecelagem primitiva, já no fim da Pré-História.

Apesar de desde os primórdios o homem já se alimentar fundamentalmente de carne de peixes, ele iria se lançar ao mar em busca de boas pescarias apenas no Império Romano. Até então, pescar era uma atividade restrita aos lagos e realizada pelos escravos.

Porém, com o aparecimento do cristianismo, os peixes passaram a ser vistos como refeição nobre. O consumo cresceu consideravelmente e a pesca marítima se estabeleceu. Além disso, houve também progressos no modo de conservação da carne de peixe. Se na Grécia Antiga e Egito os antigos mantinham o peixe apenas em sal, os romanos foram quem introduziram a conserva de peixe em azeite.

Na Idade Média, o peixe se transforma em ouro. Usado como moeda de troca entre os senhores feudais e camponeses, era comum que o pagamento da renda da terra fosse feito em peixe ou óleo de peixe. Outro impulso significativo à atividade se deu no final do século quatro, por incentivo dos monges que começaram a fabricar redes apropriadas para a pesca marítima.

Os registros históricos do século VII mostram que nessa época a pesca já tinha se tornado uma atividade popular e o consumo de peixes estava consolidado entre os europeus.

Fosse ao Mediterrâneo, no Mar Báltico ou no Mar do Norte; fossem os pescadores escandinavos, ingleses, vikings ou lordes, quanto mais se pescava mais sofisticados se tornavam os equipamentos de pesca. Também o gosto do europeu ia se sofisticando: enquanto as populações rurais consumiam arenque, atum salgado e carne de baleia; a aristocracia se regalava com salmão, lagosta e pescados mais finos.

No Brasil, a geografia generosa de grandes rios e afluentes sempre favoreceu a atividade, de modo que mesmo antes do descobrimento a pesca já havia se estabelecido entre os indígenas. Quando os portugueses aqui atracaram, encontraram tribos nativas com seus métodos próprios para a construção de canoas e utensílios para a captura de peixes.

Mais tarde, com a colonização, a chegada de diferentes povos no território nacional e a miscigenação, verificou-se um desenvolvimento ainda mais significativo na pesca. Além do sonho de construir um pedaço da Europa no Brasil, essa gente trouxe seu conhecimento, suas receitas e temperos, estimulando a efetiva introdução do peixe na culinária brasileira.

Registra-se também a influência da pesca no aspecto socioeconômico do país, visto que várias cidades litorâneas se formaram a partir de núcleo de pescadores, no decorrer dos distintos ciclos de nossa história (plantações de cana-de-açúcar e café, bandeiras de mineração e extrativismo). Tradição esta que persiste até hoje na Amazônia, onde a localização das comunidades não corresponde a rua, ou bairro, mas sim aos afluentes dos rios.

Como se vê, não é engano dizer que a pesca habita a alma da nossa gente. Pode até ser que ao turista mais desavisado fique a impressão que para a boa pescaria o destino provável seja apenas o Pantanal ou a Amazônia. Mas seria um engano. Sejam as frias águas capixabas, os riachos paulistas do interior ou os ribeirões mineiros, aqui neste Brasil nunca ter caboclo, índio ou ribeirinho que ficasse sem peixe bom para pescar.

(Texto autorizado gentilmente pelo PNDPA)

Fonte. Guia da Pesca Amadora - Brasil (PNDPA) - www.google.com (História da pesca).

Aula 1 – Para que estudar a sociedade

Nesta aula iremos refletir sobre (1) a importância de viver em sociedade; (2) de como as relações que se estabelecem nesta sociedade acabam de alguma forma refletindo no nosso comportamento; e (3) pensar nas maneiras em como estas relações fazem diferenças na convivência e no cotidiano de cada ser humano.

Na **figura 1.1** você pode observar a diversidade das relações sociais existentes no mundo e no caso de cada uma das imagens estão mediadas pelos meios de comunicação.



Figura: 1.1 – Diversidade das relações sociais.

Fonte: <http://mariodemori.blogspot.com/>

Vamos compreender cada uma dessas relações sociais de maneira científica?

A sociedade é uma complexa teia de relações que se estabelecem entre os seres humanos. São relações de ordem política, econômica, cultural, afetiva, educacional, religiosa, dentre outras tantas. Em cada momento histórico os seres humanos inventavam e reinventavam fios que iriam sendo tecidos de acordo com suas necessidades, tanto materiais quanto subjetivas, isto é, seus valores e crenças, transformando as coisas do mundo.

Este ambiente onde os seres humanos constroem suas teias de relações sociais, é o que chamamos de **sociedade**, é de fato o lugar no qual são ensinados e aprendidos os valores necessários à vida em sociedade. Os valores, as crenças, os hábitos e os costumes são transmitidos pelos grupos sociais nos quais as pessoas estão inseridas (familiares, amigos, religião, meios de comunicação, dentre outros). Tudo isto irá construir ideias e valores que temos sobre o mundo.

Este livro foi escrito para apresentar a sociologia, e nossa primeira tarefa é provocar você estudante o interesse por esse campo do conhecimento.

Muitos dizem que a sociologia é a ciência que trata do que todo mundo sabe, mas numa linguagem que ninguém entende. Por que será que isso ocorre? Ora, porque a sociologia vai estudar os fenômenos sociais que nos afetam em nosso dia a dia; e estes fenômenos, às vezes, nos provocam indagações.

A primeira impressão que temos é que a sociologia, por tratar de assuntos cotidianos, é fácil de compreender, porém esta ciência analisa as relações sociais com base em modelos de interpretação usando métodos científicos criados a partir do século XIX.

Por que as coisas são deste jeito e não daquele? Por que uns têm tanto e outros tão pouco? Por que existem regras na sociedade? Enfim estas e outras questões que podem desfilas na sua cabeça, e nos intrigam, mesmo que não falemos delas de forma reflexiva. Quando “batemos um papo” com um amigo, acabamos expressando nossa opinião sobre assuntos que dizem respeito à sociologia, e, portanto, acabamos fazendo as mesmas perguntas que a sociologia faz e, muitas vezes, são identificados os problemas nelas envolvidos.

Por se tratar de uma ciência, a sociologia acaba usando um jeito de falar e escrever diferente do nosso cotidiano, porque ela se expressa através, de conceitos, ou seja, noções formuladas de modo mais sistemático. A sociologia nos ajuda a refletir sobre as certezas que temos problematizando-as podendo modificar nossa percepção sobre o que vivemos em nossa rotina. Sendo assim contribui para alterar a maneira de vermos nossa própria vida e o mundo que nos cerca. Portanto, podemos dizer que a sociologia trata de fenômenos sociais com uma abordagem diferente de outras ciências!



Sugerimos a leitura do livro: “Introdução ao pensamento sociológico” de Ana Maria de Castro e Edmundo Fernandes Dias. São Paulo: Centauro, 2001. Através de textos de autores clássicos, o livro procura dar uma visão panorâmica das principais questões do conhecimento sociológico.

Queremos que, a partir do estudo da sociologia, você comece a refletir sobre as sociedades questionando e construindo um pensamento mais crítico.

A sociologia, na visão do sociólogo francês Pierre Bourdieu, quando colocada numa posição crítica, incomoda muito, porque, como outras ciências humanas, revela aspectos da sociedade que certos indivíduos e grupos procuram impedir, ou seja, revela determinados fenômenos e de tais fatos que podem perturbar alguns interesses ou mesmo concepções, explicações e **convicções** já há muito **arraigados**.

Para que a sociologia possa ajudar nesta reflexão, é preciso entender o que é a sociologia e como ela surge, e faremos tudo isso nas próximas aulas.

Leia um pequeno trecho desse trabalho realizado pela equipe.

A sociologia e a miséria humana

Levar à consciência os mecanismos que tornam a vida dolorosa, inviável até, não é neutralizá-los; explicar as contradições não é resolvê-las. Mas, por mais cético que se possa ser sobre a eficácia social da mensagem sociológica, não se pode anular o efeito que ela pode exercer ao permitir aos que sofrem que descubram a possibilidade de atribuir seu sofrimento a causas sociais e assim se sentirem desculpados; e fazendo conhecer amplamente a origem social, coletivamente oculta, da infelicidade sob todas as suas formas, inclusive as mais íntimas e as mais secretas.

(BOURDIEU, Pierre (coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis; Vozes, 1997.p.735.)

Resumo

Aprendemos nesta primeira aula que a sociologia nos ajuda a perceber e refletir a sociedade em que vivemos através de conceitos e ferramentas teóricas que nos dão autonomia de reflexão.

Atividades de aprendizagem

Pense e responda:

1. A sociologia é importante para a compreensão da sociedade em que vivemos? Por quê?

A-Z

Convicções

1. Certeza de um fato de que apenas temos provas morais.
2. Jur. Prova evidente.
3. Reconhecimento do próprio crime.

Arraigados

- (latim **arradicare*, de *radico*, -*are*, ganhar raízes, enraizar)
- v. intr. 1. Lançar raízes. v. tr. 2. Durável.



No livro *A miséria do mundo* uma equipe de sociólogos liderados por *Pierre Bourdieu* dedicaram-se durante três anos a compreender as condições de produção das formas contemporâneas da miséria social e essa pesquisa é descrita nas 747 páginas.



2. No seu entendimento, a sociologia pode contribuir para que haja mais liberdade de pensamento e ação? Como?

Aula 2 – Vamos entender melhor o que é a sociologia

Agora que já a importância de se viver em sociedade, na aula 1, e de como a sociologia nos ajuda a pensar as relações sociais, vamos nesta aula 2, descobrir o que é a ciência sociologia e perceber como ela vai surgir!!

Sociologia é a ciência social que estuda as relações sociais e as formas de associação dos seres humanos, considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade. A sociologia estuda os grupos sociais, a divisão da sociedade em camadas ou classes sociais, a mobilidade social, os processos de mudança, cooperação, competição e conflito que ocorrem nas sociedades.

2.1 De onde veio está tal sociologia!

Desde a antiguidade existia a preocupação em entender como a sociedade funcionava. Era um desafio importante tentar entender como os seres humanos se relacionavam e o que determinava estes relacionamentos.

O poeta Everaldo Lorensetti, em sua poesia intitulada **As teorias sociológicas na compreensão do presente** nos convida a refletir o hoje (presente) sem que tenhamos vivido o ontem (passado).

*Muito bem. "Segundo os pensadores de
tempo atrás..."
Nossa! Espere um pouco... Tempo atrás?
Essa moçada já não foi para o
"andar de cima"?
Como é que posso pensar o meu
mundo hoje a partir de quem
só viu o passado?
É possível?
Vamos ver se podemos...*

Antigamente, até o século 19, quem estudava a sociedade eram os filósofos. Vejamos alguns deles.

Saiba mais

Quem foi August Comte?



Figura 2.1 – Augusto Comte (1798-1857).

Fonte: <http://historiadeverdade1.blogspot.com/2011/01/augusto-comte.html>

Comte, cujo nome completo era Isidore-Auguste-Marie-François-Xavier Comte, nasceu em 19 de janeiro de 1798, em Montpellier, e faleceu em 5 de setembro de 1857, em Paris. Filósofo e autoproclamado líder religioso, Comte deu à ciência da Sociologia seu nome e estabeleceu a nova disciplina em uma forma sistemática.

(Antroposmoderno.com)

Filósofo e professor em uma universidade na França, Augusto Comte dedicou-se a estudar a sociedade como uma ciência, chamada até aqui de *Física Social*. Só mais tarde, ainda no século XIX, mais precisamente no ano de 1839 é que Augusto Comte vai chamar esta ciência de *Sociologia*, que significa *Societas*, do *latim* = sociedade, e *logos*, do *grego* = estudo, razão.

Augusto Comte vai ter este interesse em transformar a sociologia em ciência, porque a sociedade daquela época estava passando por transformações muito grandes, a Europa mudava o modo de viver e produzir, para iniciar outro. Isto significa dizer, que ela deixava o **feudalismo** (sistema econômico baseado na terra), para entrar no **capitalismo** (sistema econômico baseado no capital = dinheiro).

Veja na **figura 2.2** e **2.3**, adaptado das representações do sistema capitalista em forma de pirâmide (a primeira criada para representar a sociedade da segunda década do século XX) apresenta a seguinte estrutura: no topo da pirâmide, o dinheiro; após aparece a classe dominante composta pelos reis, aristocratas. Logo abaixo, o sustentáculo ideológico e político da igreja e do Estado religião, bispos, papas, como instrumento de coerção o exército; abaixo o que Marx identificou como pequena burguesia. Na base da pirâmide, o proletariado. Comparando com a segunda pirâmide, pertencente ao final do século XX, início do XXI, que coloca no topo o grande investidor, acionista de grandes corporações. Logo abaixo a “guarda de honra”, seu exército privado. Na esfera seguinte a “tropa de choque” dos exércitos nacionais que garantem a normalidade do sistema contra distúrbios; na parte intermediária está a classe média, a antiga “pequena burguesia”, todos alienados e anestesiados pela mídia dominante. Em seguida, temos o exército do império, combatendo os que ameaçam o modo de vida ocidental, e na base da pirâmide aqueles que ainda vivem do seu próprio trabalho.



Figura 2.2 – Clássica “Pirâmide” do sistema capitalista de 1911.

Fonte: <http://economiasocialistads.blogspot.com>

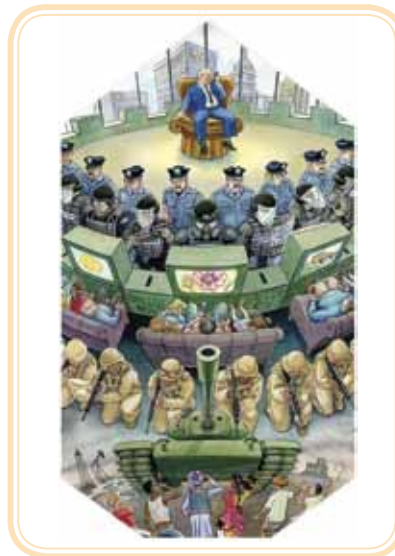


Figura 2.3 – Nova Pirâmide.

Fonte: <http://economiasocialistads.blogspot.com>

2.2 Mas como isto aconteceu?

Muito bem, duas grandes revoluções da história da humanidade têm muito a ver com esta mudança!

Primeiro, a Revolução Francesa, com a formação da República, e em segundo a Revolução Industrial na Inglaterra, com a criação do motor a vapor e a combustão.

Imagine as mudanças na vida das pessoas que antes da revolução francesa dependiam totalmente de um senhor (no feudalismo, o dono da terra). Com a República, estas pessoas passam a ser cidadãos com responsabilidade pelo funcionamento da cidade, pelo menos teoricamente.

E depois, da revolução industrial na Inglaterra! De camponeses que trabalhavam a terra com suas próprias ferramentas, essas pessoas passaram a ser operários de fábricas que, sem ferramentas, só lhes restavam vender a força de trabalho a um patrão.

Foram mudanças muito fortes, e tudo isso repercutiu drasticamente na maneira como as pessoas viviam e como se relacionavam umas com as outras. As sociedades foram transformando-se em estruturas muito complexas e para isso era necessário que existisse uma ciência capaz de entender o que se passava.

E é desta forma que surge a sociologia.

Resumo

Vimos nesta aula que a sociologia nasceu num momento de crise social, quando a sociedade estava vivendo grandes mudanças. Você também viu como a Revolução Francesa e a Industrial vão contribuir para a chegada de um novo sistema econômico o capitalismo!



Atividades de aprendizagem

- Após nosso estudo, você consegue explicar como nasceu a necessidade do surgimento da sociologia?

Anotações

Aula 3 – Quem foi Émile Durkheim para a Sociologia

Agora que já entendemos como surgiu a sociologia, vamos tentar perceber como esta nova ciência vai tomando corpo e “cara” de ciência!

Dissemos que as mudanças mais profundas nas sociedades que começavam a evoluir, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, ocorreram na Europa, e é exatamente por esta razão que é também na Europa que se iniciam as primeiras teorias sociológicas, isto é as primeiras regras escritas de como entender as sociedades!

Émile Durkheim é o primeiro a escrever estas regras, isto é, a teorizar sobre a sociedade, e são exatamente estas teorias que irão nos ajudar a compreender melhor como funcionam as sociedades!

Saiba mais



Figura 3.1 – Émile Durkheim.

Fonte: <http://www.oliveiro.com.br>

Émile Durkheim nasceu na cidade de Épinal (região de Lorena, França) no dia 15 de abril de 1858. Faleceu em Paris, capital francesa, em 15 de novembro de 1917. É considerado, um dos fundadores da sociologia moderna.

Vamos entender melhor quem foi Émile Durkheim.

Émile Durkheim é considerado nosso primeiro sociólogo, pois é ele que formula as primeiras regras da sociologia, dentre elas destacamos Fato Social.

3.1 Fato Social

É a maneira de uma **sociedade agir, pensar ou sentir**. Significa dizer que é um padrão de comportamento social. Para entendermos melhor Durkheim coloca três características para a identificação do **fato social**, são elas:

- A **generalidade** - o que é comum a maioria em uma sociedade, ou seja, coletivo ou geral.
- A **exterioridade** - que não depende do indivíduo para acontecer.
- A **coercitividade** - é a pressão que a sociedade exerce sobre o indivíduo, ou seja, os indivíduos são “obrigados” a seguir o comportamento estabelecido pelo grupo.

Portanto, para identificarmos se um fato é social ou não temos que perceber se possui estas três características. Vamos dar como exemplo o casamento. Veja, nas figuras 3.1 e 3.2, os bonequinhos que enfeitam alguns bolos de casamento. Na primeira imagem, você uma mensagem irônica, onde a noiva quer e o noivo não tem tanta certeza; na segunda, ao contrário da primeira, o noivo faz uma declaração de amor para a noiva.



Figura 3.2 – bonecos decorativos de bolos.
Fonte: <http://euteajudo.net/>



Figura 3.3 – bonecos decorativos de bolos.
Fonte: <http://www.noivas.net/>

O casamento possui **generalidade**. A maioria das pessoas pensa em se casar; o casamento possui **exterioridade**, pois tem algumas pessoas em nossa sociedade que não pensam em casar, mas nem por isso o casamento deixa de existir na sociedade; e o casamento tem **coercitividade**, pois as pessoas que não se casam em nossa sociedade com o passar do tempo sofrem discriminação e pressão do tipo “ficou pra titia”, “enclhada”, que acontecem de maneira **jocosa**.

A-Z

Jocosos

Jocosos (ô) adj. Que provoca o riso; divertido; alegre. Plural: jocosos [ó]

Além do conceito de fato social, Durkheim vai criar também o conceito de solidariedade.

Para Durkheim é a solidariedade que mantém uma sociedade unida. Segundo ele não é possível viver em sociedade sem solidariedade; nós entraríamos em conflito e não conseguiríamos viver socialmente.

Observando e estudando as sociedades, Durkheim vai nos dizer que dependendo de como uma sociedade se organiza, esta pode se manter unida pela **solidariedade**.

3.2 Visão sociológica

Pode ser dividida em solidariedade mecânica e solidariedade orgânica. Para Durkheim, solidariedade é ligação entre as pessoas.

3.2.1 Solidariedade Mecânica

É constituída por um sistema de segmentos homogêneos e semelhantes entre si. Os membros da sociedade em que domina a solidariedade mecânica estão unidos por laços de parentesco.

O meio natural e necessário a essa sociedade é o meio natal, onde o lugar de cada um é estabelecido pela **consanguinidade** e a estrutura dessa sociedade é simples.

O indivíduo, nessa sociedade, é socializado porque, não tendo individualidade própria, se confunde com seus semelhantes no seio de um mesmo tipo coletivo.

(Fonte: www.iupe.org.br/ass/sociologia/soc-durkheim-escola_sociologica.htm)

Indicação de Filme

Perceba como o roteirista e o diretor do filme propõe uma história próxima do conceito de solidariedade mecânica teorizada por Durkheim. Assista ao filme e tire suas conclusões sobre esse conceito.



Figura 3.4 – Capa DVD do Filme A vila.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

Filme: "A Vila". Direção: M.Night Shyamalan (2004) O filme se passa na zona rural da Pensilvânia em 1887, e conta a história de um vilarejo de Covington, com a pequena população de 60 pessoas, rodeada por uma floresta onde se acredita haver criaturas míticas habitando o lugar. Os dirigentes da cidade possuem uma política de restrição bem forte: todos são proibidos de adentrar a floresta, ou seja, os habitantes da vila viveram a existência deles isolados do restante do mundo, já que ninguém do exterior podia entrar lá também. Há um monte de postos de vigia, que servem tanto para afugentar as criaturas como para se certificarem de que ninguém tente fugir da vila. Entretanto, o vilarejo sente-se ameaçado quando Lucius começa a questionar sobre o confinamento completo das pessoas de lá.

(Fonte: <http://www.g1filmes.com/baixar/download-a-vila-dvdrip-dublado/>)

A-Z

Consanguinidade

s. f. Parentesco, relação entre os que procedem do mesmo pai ou da mesma raça.

3.2.2 - Solidariedade Orgânica

A solidariedade orgânica é fruto das diferenças sociais, já que são essas diferenças que unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência. Os membros da sociedade onde predomina a solidariedade orgânica estão unidos pelo trabalho social.

O meio natural e necessário a essa sociedade é o meio profissional, onde o lugar de cada um é estabelecido pela função que desempenha, e a estrutura dessa sociedade é complexa. Aqui, o indivíduo é socializado, porque, embora tenha sua individualidade profissional, depende dos demais e, por conseguinte, da sociedade resultante dessa união. A sociedade que resulta da divisão do trabalho social predomina, embora a de direito seja mantida.

(Fonte: www.iupe.org.br/ass/sociologia/soc-durkheim-escola_sociologica.htm)

Quando há quebra das regras sociais, há também uma desestabilização social (como nos momentos de embate social, nas crises capital-trabalho, por exemplo), gerando um Estado de Anomia. No estado de anomia, os laços de solidariedade encontram-se enfraquecidos. Durkheim concluiu com isso que, onde há anomia, há ausência de normas para regular as relações sociais, ou seja, há desestabilização. Mas, segundo ele, este estado tende a ser passageiro, caso contrário a sociedade se dissolveria. Mesmo nos casos de revolução, a anomia encontra seu ápice no confronto, para logo após serem refeitos os laços de solidariedade sob novas normas. Segundo Durkheim, a anomia do mundo moderno seria o egoísmo das pessoas, que vai gerando a patologia. Portanto, anomia para ele é uma doença.

Quando quisermos utilizar as teorias do Durkheim, para entender algo na nossa sociedade, vamos partir sempre da base do pensamento deste sociólogo: “A sociedade influencia o indivíduo”.

Para ele, a sociedade é vista como um organismo vivo, onde cada um de nós deve cumprir seu papel social, como se a sociedade fosse um grande “corpo vivo” e cada um de nós seria como um órgão deste grande corpo, e devemos cumprir nossa função para que o corpo funcione bem. Nesse sentido, cumprimos nosso papel social que para Durkheim é o conjunto de normas, direitos, e deveres explicativos que condicionam o comportamento dos indivíduos junto a um grupo ou dentro de uma instituição. Os papéis sociais, que podem ser atribuídos ou conquistados, surgem da interação social, sendo sempre resultado de um processo de socialização.

Aula 4 – Quem foi Max Weber para a Sociologia

O objetivo desta aula é fazer você perceber que na sociologia existem formas diferentes de se refletir sobre a mesma coisa. Veremos o pensamento do nosso segundo sociólogo, também considerado um clássico Max Weber.

Saiba mais



Figura 4.1 – Max Weber.

Fonte: <http://manguevirtual.blogspot.com>

Maximillion Weber, economista, sociólogo e filósofo alemão, nasceu em 1864 em Erfurt, Turíngia, e morreu em 1920 em Munique. Filho de um grande industrial têxtil na Alemanha Ocidental. Foi um dos principais nomes da sociologia moderna. Realizou extensos estudos sobre história comparativa e foi um dos autores mais influentes no estudo do surgimento do capitalismo e da burocracia, bem como da sociologia e da religião.

Ao contrário de Durkheim, Max Weber acreditava que a sociologia deveria se concentrar na ação social e não nas estruturas. Para ele, as motivações e ideias humanas são as forças por detrás da mudança.

Considerava o indivíduo e suas ações como ponto chave da investigação, evidenciando o que para ele era o ponto de partida para a sociologia: a compreensão e a percepção do sentido que a pessoa atribui à sua conduta.

Para Weber, o objeto de estudo da sociologia é a ação humana tendo sentido, que deve ser percebido pelo grupo que o indivíduo se encontra. O indivíduo é responsável pelas decisões que toma, inclusive pela própria omissão que, de uma forma ou de outra, legitima o poder. É o que Weber denomina de “ação social”. Diferente de Comte e Durkheim, ele acreditou na possibilidade de interpretação da sociedade “não olhando” para ela, mas sim para o indivíduo que nela vive, pois entendia que aquilo que ocorre na sociedade seria a soma das ações das pessoas. Entendeu a diferença?

Então vamos lá!!!

Para Weber, ação social é quando todos se comportam de acordo com o que se faz. Por exemplo, usar roupas adequadas a cada situação social, ou seja, o ser humano nunca vai a um casamento trajando a roupa que usou quando foi ao parque. O indivíduo leva o grupo em consideração ou atua em direção desse ou contrário a ele. Assim, molda seus próprios atos com o objetivo de influenciar os outros, ou de comunicar-se com eles, elogiá-los, criticá-los, enganá-los, fazê-los rir, chorar ou todas as diversas coisas que as pessoas fazem umas em relação às outras.

É importante ressaltar que “Ação social” consiste na conduta humana dotada de sentido, de uma justificativa elaborada de forma subjetiva. É o comportamento consentido e planejado.

Sempre que um indivíduo tem alguma importância para o que fazemos, ou seja, que pensamos em outros quando atuamos, temos um exemplo de “ação social”. Note que a liberdade e a individualidade apresentam uma margem estreita.

Weber diferencia **relação social** de **ação social**. Na primeira existe reciprocidade na medida em que duas ou mais pessoas estão baseando seus comportamentos nas expectativas das outras pessoas. De igual forma, esta reciprocidade não implica que coloquem o mesmo sentido em seus comportamentos, mas tão somente que orientam suas ações em relação às expectativas alheias (relação social divergente). Isto não significa, no entanto, que não possa existir relação social com o mesmo sentido (convergente).

A ação social pode ser: tradicional, emotiva, racional.

- **Tradicional** – faz parte, por costume, do grupo: não planejo, por exemplo, ir a uma cerimônia religiosa.
- **Emotiva** – são as emoções, não havendo a razão, por exemplo, muitas vezes o ambiente cria emoções por si só.
- **Racional** – pensar, planejar antecipadamente o comportamento de acordo com os outros.

Os tipos de ação social estão presentes em toda sociedade, inclusive na capitalista, mas cada sociedade tem um tipo de ação que predomina. Na sociedade capitalista é a racional com relação a fins que predomina.

(Fonte: <http://unigalera.vilabol.uol.com.br/soc3.htm>)

Aula 5 – Quem foi Karl Marx para a Sociologia

Vamos concluir nesta aula os considerados clássicos da sociologia conhecendo o pensamento de Karl Marx, e veremos como ele reflete a sociedade sob uma ótica completamente diferente de Durkheim e de Weber.

Karl Marx foi um dos responsáveis em promover uma análise crítica da sociedade capitalista. Para ele a origem dos problemas sociais estaria no tipo de organização social.

Para entender o capitalismo, Marx vai desenvolver um pensamento criticando o capitalismo e sugerindo uma transformação social.

Saiba mais

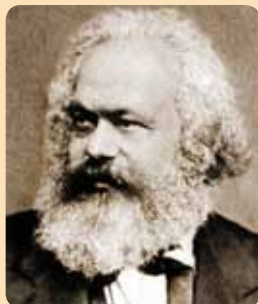


Figura 5.1 – Karl Marx.

Fonte: <http://historianovest.blogspot.com>

Idealizador de uma sociedade com uma distribuição de renda justa e equilibrada, o economista, cientista social e revolucionário socialista alemão Karl Heinrich Marx, nasceu em 05 de maio de 1818, cursou Filosofia, Direito e História nas Universidades de Bonn e Berlim e foi um dos seguidores das ideias de Hegel.

Este filósofo alemão foi expulso da maior parte dos países europeus devido ao seu **radicalismo**. O envolvimento dele com radicais franceses e alemães, no agitado período de 1840, fez com que ele levantasse a bandeira do comunismo e atacasse o sistema capitalista. Segundo ele, o capitalismo era o principal responsável pela desorientação humana. Ele defendia a ideia de que a classe trabalhadora deveria unir-se com o propósito de derrubar os capitalistas e aniquilar de vez a característica abusiva deste sistema que, segundo ele, era o maior responsável pelas crises que se viam cada vez mais intensificada pelas grandes diferenças sociais.



Revolução Industrial

A revolução industrial caracteriza-se pela produção industrial em grande escala voltada para o mercado mundial, com uso intensivo de máquinas. A Inglaterra é o primeiro país a realizá-la. A economia inglesa começa a crescer em 1780, e, em 1840, a indústria já está mecanizada; há uma rede nacional de estradas de ferro que começa a construir ferrovias em outros países, exporta locomotivas, vagões, navios e máquinas industriais.

Fonte: www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-industrial.htm

A-Z

Radicalismo

(radical + -ismo) s. m.

1. Polít. Sistema político que exige reformas em sentido liberal e econômico.
2. Qualidade ou conduta de intransigente. = inflexibilidade, intolerância, intransigência.

Este revolucionário, que também participou ativamente de organizações clandestinas com operários exilados, foi o criador da obra **O Capital**, publicado em 1867, que tem como tema principal a economia. Seu livro mostra estudos sobre o acúmulo de capital, identificando que o excedente que é o lucro e que acaba nas mãos dos capitalistas, classe que fica cada vez mais rica à custa do empobrecimento do proletariado. Com a colaboração de Engels, Marx escreveu também o **Manifesto Comunista**, onde não poupou críticas ao capitalismo.

Faleceu em Londres, Inglaterra, em 14 de março de 1883, deixando muitos seguidores de seus ideais.



Atenção

Segundo o pensamento de Marx, na sociedade capitalista, existem apenas duas classes sociais, (1) a burguesia, que é aquela que tomou posse dos meios de produção, enriqueceu e também obteve o controle do Estado, isto é, o controle político, criou leis para proteger a propriedade privada e manter-se no poder, além de difundir sua ideologia de classe; e (2) o proletariado, que sem os meios de produção e voz política na sociedade, transformavam-se em parte fundamental para o enriquecimento da burguesia, pois ofereciam mão de obra para as fábricas.

Saiba mais

Meio de Produção: são os meios materiais utilizados por qualquer tipo de trabalho para a produção de bens, como máquinas, ferramentas, instalações, formas de energia, a terra, matéria prima, etc.

Modo de Produção: conceito criado por Marx, para designar o conjunto formado pelas forças produtivas e pelas relações de produção de uma sociedade em um período histórico determinado. É a maneira como a sociedade produz seus bens e serviços, como utiliza e como os distribui. (capitalismo, socialismo, comunismo, feudalismo, escravismo, etc.)

Para entendermos como funciona o sistema capitalista, utilizando o pensamento marxista, vamos tentar entender como a burguesia se mantém no poder econômico e político.

Para Marx, a burguesia só consegue se manter como classe dominante economicamente, por causa do que ele vai chamar de mais-valia.

A mais-valia é o valor que o trabalhador produz a mais, e que não fica com ele, e sim, com o patrão, quer dizer; uma coisa é o valor da força de trabalho, ou seja, o salário; e outra coisa é o quanto esse trabalho rende ao capitalista, ou patrão. Segundo Marx o capitalismo é um sistema econômico, baseado no capital, lucro, e propriedade privada.

A teoria marxista da mais-valia pode ser compreendida da seguinte forma: suponhamos que um funcionário leve 2 horas para fabricar um par de calçados. Nesse período ele produz o suficiente para pagar todo o seu trabalho. Mas, ele permanece mais tempo na fábrica, produzindo mais de um par de calçados e recebendo o equivalente à confecção de apenas um. Em uma jornada de 8 horas, por exemplo, são produzidos 4 pares de calçados. O custo de cada par continua o mesmo, assim também como o salário do **proletário**. Com isso, conclui-se que ele trabalha 6 horas de graça, reduzindo o custo do produto e aumentando os lucros do patrão. Esse valor a mais (mais-valia) é apropriado pelo capitalista e constitui o que Karl Marx chama de “Mais-Valia Absoluta”. Além de o operário permanecer mais tempo na fábrica, o patrão pode aumentar a produtividade com a aplicação de tecnologia. Dessa forma, o funcionário produz ainda mais. Porém, o seu salário não aumenta na mesma proporção. Surge assim, a “Mais-Valia Relativa”. Com esse conceito é que Marx define a exploração capitalista. Além da alienação, outro fator que - segundo Marx - fortalece as relações estabelecidas pelo capitalismo é a **ideologia**.

Saiba mais

O conceito de alienação é histórico, tendo uma aplicação analítica numa ligação recíproca entre sujeito, objeto e condições concretas específicas. Logo, a história afirma que o homem evoluiu de acordo com seu trabalho. Portanto, a diferença do homem está na sua criatividade de procurar soluções para seus problemas. Então, com a prática do trabalho desenvolve seu raciocínio e sempre aprende uma “nova lição”, e a coloca em prática. Por isso, a alienação no trabalho é gerada na sociedade, devido à mercadoria, que são os produtos confeccionados pelos trabalhadores explorados, e o lucro, que vem a ser a usurpação do trabalhador para que mais mercadorias sejam produzidas e vendidas acima do preço investido no trabalhador, assim rompendo o homem de si mesmo. “A atividade produtiva é, portanto, a fonte da consciência, e a ‘consciência alienada’ é o reflexo da atividade alienada ou da alienação da atividade, isto é, da autoalienação do trabalho.” Mézaros (1981, p.76).

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aliena%C3%A7%C3%A3o>

A-Z

Proletário

(latim *proletarius*, -ii, que só conta pela sua prole, cidadão pobre) s. m.

1. Pessoa, geralmente pertencente às classes sociais mais baixas, que vive apenas do rendimento do seu trabalho manual ou mecânico.
2. Na Roma antiga, membro da classe pobre que só era útil à República na procriação de filhos. adj.
4. Relativo ou pertencente ao proletariado.

Ideologia

(ideo- + -logia) s. f.

1. Ciência da formação das ideias.
2. Tratado sobre as faculdades intelectuais.



Figura 5.2 – Alienação.

Fonte: <http://desmontadordeverdades.blogspot.com>

Para Marx, a ideologia tem influência marcante nos jogos do poder, e na manutenção dos privilégios que dão forma a maneira de pensar e de agir dos indivíduos na sociedade, pois impede que a classe trabalhadora tenha consciência da própria submissão, porque camufla a luta de classes quando faz a representação ilusória da sociedade mostrando-a como *una* e harmônica. A ideologia, no conceito marxista, seriam ideias que de alguma forma justificam ou mascaram as desigualdades sociais.

Usando os conceitos e a lógica marxista, podemos dizer que a classe dominante, isto é, a burguesia, tem maiores oportunidades de fazer sua história como deseja, pois tem o poder econômico e político nas mãos. Ao contrário da classe proletária que, por causa da estrutura social, está desprovida de meios para tal transformação.



Assista ao filme: Tempos Modernos (EUA, 1936. Direção de Charles Chaplin. Duração: 85min). Esse filme foi ambientado na depressão americana da década de 1930. O filme aborda a sociedade industrial e a sua relação com os deserdados, e a questão da alienação e da produção em série.



Figura 5.3 – Tempos Modernos.

Fonte: <http://eusr.wordpress.com>

Resumo

Nesta aula, vimos que segundo o pensamento de Karl Marx a análise da sociedade parte da compreensão do sistema capitalista, pois para ele os problemas da sociedade têm origem no capitalismo. E entendendo os conceitos de mais-valia, ideologia, alienação podemos perceber melhor como nossa sociedade funciona, de forma crítica e consciente.



Atividades de aprendizagem

Pense e responda:

1. A pobreza no Brasil e no mundo pode ser pensada como sendo uma das consequências do sistema capitalista?

Aula 6 – Como apareceu a Sociologia no Brasil

Muito bem, agora que conhecemos os clássicos da sociologia, vamos descobrir como a sociologia aparece entre nós; o que estava acontecendo na história do nosso país quando surge o pensamento sociológico.

A sociologia brasileira nasce a partir da década de 1930, quando começam a aparecer reflexões sobre a realidade social, com um caráter mais investigativo e explicativo. A necessidade de se refletir sobre a sociedade brasileira foi impulsionada por principalmente três movimentos que trouxeram transformações de ordem social, econômica, política e cultural ao Brasil e acabaram despertando o interesse de pensadores.

O Modernismo foi um destes movimentos. Seus representantes lutavam para que as regras que existiam sobre arte e literatura não imitassem a Europa e assim não sufocassem a criação nacional. A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país fez do modernismo sinônimo de “estilo novo”.

Na **figura 6.1**, você pode apreciar a obra Abaporu. A pintora Tarsila do Amaral soube da Semana de Arte Moderna (que aconteceu em fevereiro) através das cartas da amiga Anita Malfatti. Quando voltou ao Brasil, Anita a introduziu no grupo modernista e Tarsila começou a namorar o escritor Oswald de Andrade. Formaram o grupo dos cinco: Tarsila, Anita, Oswald, o escritor Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Agitaram culturalmente o país.

Abaporu

O quadro Abaporu, que em tupi quer dizer: “homem que come” e virou antropófago. Foi dado em 1928 ao Oswald de Andrade, no dia do seu aniversário, e tornou-se símbolo do movimento Antropofágico.

Foi aí que Oswald escreveu o Manifesto Antropófago e criaram o Movimento Antropofágico, com a intenção de “deglutir” a cultura europeia e transformá-la em algo bem brasileiro. Este movimento, apesar de radical, foi muito importante para a arte brasileira e significou uma síntese do Movimento Modernista brasileiro, que queria modernizar a nossa cultura, mas de um modo bem brasileiro.



Figura 6.1 – Abaporu.

Fonte: <http://brasiliano.wordpress.com/>

Outro movimento que vai influenciar o surgimento do pensamento sociológico no Brasil é a formação dos partidos políticos que começam a ocorrer neste período, sobretudo o partido comunista em 1922, que tinha o ideário de criar uma cultura socialista no Brasil, e fazer uma política voltada aos interesses da classe trabalhadora.



Figura 6.2 – Grupo fundador do PCB _ Partido Comunista do Brasil. - Foto: Iconografia.

Fonte: Konder, L. *As ideias socialistas no Brasil*.

Além dos citados, temos o movimento armado de 1935, também conhecido como “Levante Comunista”, teve sua contribuição para a chegada da sociologia em nosso país. Foi a união do Partido Comunista com alguns tenentes de esquerda do exército brasileiro, que lutaram pelo fim do imperialismo. Este movimento não foi vitorioso, mas sua derrota levou a uma das mais violentas repressões aos democratas e comunistas brasileiros. Milhares de pessoas foram presas e torturadas.



Figura 6.3 – Noticiado nos principais jornais do país.

Fonte: <http://lagessegal.blogspot.com>

Entre os dias 23 e 27 de novembro de 1935, algumas guarnições militares sediadas em Natal (RN), Recife (PE) e Rio de Janeiro rebelaram-se, em nome da Aliança Nacional Libertadora, contra o governo constitucional de Getúlio Vargas.

As ordens da insurreição partiram de um pequeno núcleo de conspiradores do Partido Comunista liderados por Luís Carlos Prestes que, acompanhado pela agente da Internacional Comunista Olga Benário, vivia clandestinamente num bairro do então Distrito Federal. Rapidamente a revolução militar foi sufocada (denominada de Intentona Comunista de 1935), provocando como reação a ela a maior onda de prisões até então vista na história do país.

(Fonte: <http://educatererra.terra.com.br/voltaire/brasil/2004/08/23/000.htm>)

A sociologia brasileira começou a ganhar identidade no início da década de 1930, com a publicação de trabalhos como **Casa Grande e Senzala**, de Gilberto Freyre, e **Formação do Brasil contemporâneo (Colônia)**, de Caio Prado Jr.

Saiba Mais

Casa grande & Senzala, publicada em 1933, mais do que uma redescoberta da nação brasileira, foi uma espécie de fundação do Brasil no plano cultural, como observou Darcy Ribeiro, tal como Cervantes havia feito em relação à Espanha, Camões a Portugal e Tolstoi à Rússia. Valorizando o papel do negro na história brasileira, exaltando a miscigenação racial, desmistificando preconceitos e reconhecendo a originalidade de nossa cultura, tipicamente tropical, o livro caiu como um meteoro nos meios intelectuais.

A novidade estava tanto no pensamento do autor como na sua forma de se expressar e nos métodos utilizados na montagem da obra. A linguagem de Gilberto Freyre tinha uma irreverência desconhecida nas letras brasileiras, por vezes um tom de gozação, que chegou a provocar protestos de algumas correntes mais conservadoras. Mais interessante ainda foi o material recolhido para mostrar a face autêntica do Brasil: diários esquecidos, receitas de bolos e doces, práticas cotidianas como o cafuné e a retirada de bichos-do-pé, nas quais se revelavam um exacerbado sensualismo, relações sexuais entre marido e mulher, entre sinhô e escravas, entre escravos e sinhás, raptos, o amor à higiene, os muitos banhos tomados a cada dia pelos brasileiros, fatos a que ninguém dava importância, mas muito mais eloquentes na revelação do povo brasileiro e do Brasil como nação do que as exaltações convencionais de feitos históricos. Esses livros coincidiram com o início dos primeiros cursos de Ciências Sociais nas principais universidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Graças a especialistas estrangeiros foram publicadas, nestas universidades, obras de sistematização teórica que permitiram o nascimento de uma geração de sociólogos formada dentro do país.

Foi neste contexto, que a obra de Florestan Fernandes começou a se destacar, na qual a preocupação com a interpretação do fato social tinha mais relevância do que apenas sua descrição. Na década de 1960, a sociologia brasileira conheceu sua idade de ouro. Neste período, pensadores de formação marxista influenciaram fortemente a produção intelectual nacional.

No final da década de 1980, a falência, na prática, da ideologia socialista gerou uma crise no pensamento sociológico brasileiro. Para substituir as pro-

posições perdidas e responder as novas perguntas da sociedade contemporânea, os pensadores resgataram os autores clássicos da sociologia mundial, como o francês Émile Durkheim e o alemão Max Weber. Nessa nova geração, destacam-se os trabalhos de Renato Ortiz, no campo da cultura, e de Ricardo Antunes, no campo das relações trabalhistas. É possível perceber o engajamento dos cientistas sociais na política formal e institucional. Percebe-se também uma progressiva diversificação das ciências sociais, e em especial da sociologia. Multiplicaram-se os campos de estudo, fazendo surgir análises sobre a condição feminina, do menor, das favelas, das artes, da violência urbana e rural, entre outras.

A sociologia não só no Brasil, se torna cada vez mais interdisciplinar e plural, com a multiplicação infindável de seus objetos de estudo, no que é auxiliada pela própria realidade, cada vez mais diversificada.

Indicação de Filme

Assista “Baile Perfumado” filme que apresenta uma versão sobre a vida de Lampião, mas mostra também como o Estado Novo se posiciona diante do cinema desta natureza. Repare que na montagem final, o diretor mistura produções atuais encenadas no agreste do Brasil.



Figura 6.4 – Capa do DVD Baile Perfumado.

Fonte: <http://cineseisemeia.blogspot.com>

Ficha técnica

Baile Perfumado

DIREÇÃO: Paulo Caldas e Lírio Ferreira

RESUMO: Homem de confiança de Padre Cícero, o fotógrafo árabe Benjamin Abrahão, parte de Juazeiro, no Ceará, nos anos 30, para levantar recursos e filmar Lampião e seu bando. Graças à sua habilidade para estabelecer contatos, Benjamin localiza o cangaceiro e registra o cotidiano do grupo. O filme, no entanto, é proibido pela ditadura do governo de Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.

CONTEXTO HISTÓRICO

No início do século XX, grupos armados chamados de cangaceiros começaram a atuar no sertão nordestino, constituindo o que o historiador Eric Hobsbawm chamou de banditismo social. Eram homens pobres e destemidos que atacavam armazéns e fazendas, distribuindo comida para o povo, e eram também extremamente cruéis com seus inimigos, não hesitando em torturar, estuprar e executar. A população pobre que colaborava com os cangaceiros era protegida e tratada com generosidade.

Sua atuação ambígua foi marcada com ações de caridade para população pobre (organizou verdadeiros mutirões para montar pequenos postos de saúde, escolas e orfanatos) ao mesmo tempo em que favorecia latifundiários, (destacando-se a família Acioly, a mais poderosa do Ceará) explorando seus discípulos como mão de obra para construção de açudes e para colheita de algodão.

Fonte: www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=208

Aula 7 – Viver em sociedade

Agora que já estudamos os clássicos da sociologia e vimos brevemente como ela chega ao Brasil, nesta aula vamos exercitar a reflexão sociológica para nossa sobrevivência.

Na **figura 7.1** uma representação sobre as relações sociais e nossa interdependência.



Figura 7.1 – Mãos.

Fonte: <http://brurobiati.wordpress.com>

A ideia a partir de agora é perceber como nós seres humanos somos eminentemente seres sociais, pertencemos a agrupamentos sociais, trabalhamos em grupos e equipes, desenvolvemos projetos coletivos, nos divertimos em grupo. Enfim, não vivemos sozinhos, precisamos uns dos outros.

Quando agimos e reagimos em relação àqueles que estão ao nosso redor, iniciamos um processo conhecido como interação social. Isto é, quando dois ou mais indivíduos participam da mesma ação, estão interagindo. Os seres humanos têm absoluta necessidade de convivência com um grupo, e é através desta convivência que o comportamento humano se manifesta e se desenvolve. É a partir desta convivência, que os seres humanos se articulam e estabelecem formas de comunicação e cooperação, ou seja, se **socializam** e se **sociabilizam**.

Viver em sociedade requer uma grande variedade de tipos de contatos sociais. E é pelo contato social que as pessoas estabelecem relações sociais, criando laços de identidade, comportamentos que virão a ser a base dos grupos sociais. Veja no **esquema 7.2** organizado pelas autoras, uma síntese desses conceitos.

A-Z

Socialização

Por meio da socialização o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, assimilando o conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.

Sociabilidade

É a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, desenvolve-se pelo processo de socialização.

Grupos Sociais são reuniões de duas ou mais pessoas, associadas pela interação, com objetivos comuns.

Primários: quando são contatos diretos, e com forte base emocional (familiares, vizinhos, escola etc.).

Secundários: quando são impessoais, formais, por carta, telefone (caixa do banco, cobrador do ônibus).

Figura 7.2 – Síntese dos conceitos de Grupos Sociais.

Fonte: Elaborado pela autora.

A ausência de contatos sociais caracteriza o isolamento social. O isolamento social pode ser de ordem social que envolve preconceitos (como racial, religioso, de sexo), ou pode ser de ordem individual, por exemplo, a timidez, o autismo. Estes tipos de atitudes colocam dificuldades de se comunicar e de estabelecer laços de convivência e afinidades.

Indicação de Filme

A história representada no filme **Nell** você terá uma ideia, pois o diretor sugere uma isolamento social da personagem, sua descoberta mais tarde, e a tentativa de adaptação em outros grupos.



Figura 7.3 – Capa do DVD do filme Nell.

Fonte: <http://www.cinedica.com.br/capas/1391.jpg>

FILME: Nell (Nell);

PAÍS/ANO DE PRODUÇÃO: EUA, 1994.

DURAÇÃO/GÊNERO: 115 min, Drama. Direção de Michael Apted. Roteiro de William Nicholson e Mark Handley. Elenco: Jodie Foster, Liam Neeson, Miranda Richardson, Robin Mullins, Richard Libertini, Nick Sarsi.

RESUMO:

O filme trata de uma mulher de cerca de 30 anos que foi criada na floresta longe de toda sociedade e civilização, tendo contato somente com a sua genitora e sua irmã gêmea falecida entre 6 a 10 anos de idade. A mãe de Nell sofreu derrame e por isso não possuía uma dicção adequada e se escondia do "mundo" provavelmente por ter sido vítima de estupro e não possuía parentes para lhe amparar. (por: Aline Cerqueira)

Fonte: www.ebah.com.br/content/ABAAAAGmEAG/resumo-filme-nell

Nos grupos sociais, os indivíduos se unem e se separam. Na sociologia chamamos isto de processos sociais. A palavra processo significa uma mudança contínua, e os processos sociais são as diversas maneiras pelas quais os indivíduos e os grupos atuam uns com os outros. Vejamos na sequência três processos de relações sociais associativos:

Os processos sociais associativos de **Cooperação** ocorrem quando o grupo trabalha junto para um mesmo fim. Exemplos: para limpar uma casa, um terreno; formar uma cooperativa, emprestar algo para alguém; angariar roupas para a população carente, etc.

1. Os processos sociais associativos de **Acomodação** ocorrem quando o grupo se ajusta a uma situação de conflito, através de uma solução superficial. Exemplo: pode ocorrer em forma de coerção quando uma pessoa impõe sua vontade sobre a outra; pode ocorrer sob forma de tolerância, isto é, alguém apesar de não concordar com o outro acaba tolerando o mesmo; pode ocorrer ainda sob forma de compromisso ou acordo, quando ambas as partes ou um terceiro auxilia e há concessões dos dois lados, um acordo judicial ou coisa do gênero; e há também sob forma de conciliação onde as partes em conflito identificam interesses em comum, como numa separação amigável.

Os processos sociais associativos de **Assimilação** ocorrem quando o grupo encontra uma solução definitiva ou mais ou menos pacífica do conflito social, implica em uma transformação da personalidade. Exemplo: imigrantes que passam a fazer parte de outra cultura que não a sua própria.

Veremos agora os processos sociais dissociativos de **Competição** e de **Conflito**. Os primeiros ocorrem quando há uma luta por objetivos escassos, por exemplo, as provas do vestibular por uma vaga na universidade. E os de conflito só ocorrem quando, em um grupo, há uma competição com tensão e violência social, por exemplo: a guerra de grupos de traficantes, lutas entre posseiros e índios no Brasil, torcidas organizadas de futebol que entram em conflito corporal, as guerras entre nações, às guerras civis..

Veja no esquema as relações dos processos sociais.

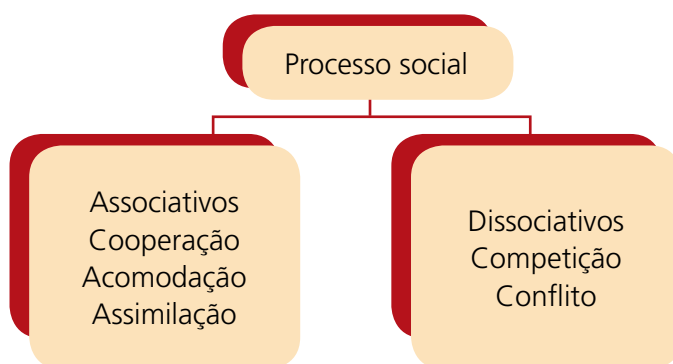


Figura 7.4 – Esquema síntese das relações sociais.
Fonte: Elaborada pela autora.

Aula 8 – Os grupos sociais

Já vimos o que são os grupos sociais na aula anterior, agora vamos tentar entender como eles se mantêm, se organizam, enfim, como funcionam.



Figura 8.1 – Grupos Sociais.

Fonte: <http://www.sxc.hu>

Uma tendência natural do ser humano é a de procurar uma identificação em alguém ou em alguma coisa. Quando uma pessoa se identifica com outra e passa a estabelecer um vínculo social com ela, ocorre uma associação humana. Com o estabelecimento de muitas associações humanas, o ser humano passou a estabelecer verdadeiros grupos sociais.

Podemos definir que grupo social é uma forma básica de associação humana que se considera como um todo, com tradições morais e materiais. Para que exista um grupo social é necessário que haja uma interação entre seus participantes.

Os grupos sociais possuem uma forma de organização, mesmo que subjetiva. Outra característica é que estes grupos são superiores e exteriores ao indivíduo. Assim, se uma pessoa sair de um grupo, provavelmente ele não irá acabar. Os membros de um grupo também possuem uma consciência grupal (“nós” ao invés do “eu”), certos valores, princípios e objetivos em comum.

(Fonte: <http://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/grupos-sociais.htm>)

Dentro dos grupos sociais podemos observar que todo o indivíduo ocupa uma posição social que lhe dá maior ou menor valor, prestígio ou poder, ou seja, **status social**.

A-Z

Status Social

É a posição ocupada pelo indivíduo no grupo social ou na sociedade. E implica em direitos, deveres, manifestações de prestígio e até privilégios, conforme o valor social conferido a cada posição.

A-Z

Atribuído

Quando não depende das qualidades ou ações do indivíduo e podem ser por idade, sexo, raça, parentesco, classe social, etc. Ex: "irmão mais velho", "filho do pescador".

Adquirido

Quando depende das qualidades pessoais do indivíduo de sua capacidade e habilidade. Ex: "capitão do barco", "chefe do departamento".

Numa sociedade, o indivíduo ocupa tantos **status** quantos são os grupos sociais a que pertence. Dependendo da maneira pela qual o indivíduo obtém seu status, ele pode ser classificado como: **atribuído** e **adquirido**.

Quando a pessoa cumpre seus deveres ligados ao status social, dizemos que ela está cumprindo com o seu papel social, ou seja, com a função ou com o comportamento que o grupo ou a sociedade espera de dela.

Resumo

Você viu como os grupos sociais são importantes para os indivíduos se situarem no mundo, como se organizam e como funcionam. É no grupo social que o indivíduo estabelece sua identidade, sua personalidade que adota um sistema de valores que pautara a sua vida.



Atividades de aprendizagem

Responda:

1. Qual a importância dos grupos sociais para o indivíduo?

2. O que significa as pessoas de um grupo social terem consciência de interação?



Leia **O mito do herói nacional**, de Paulo Miceli (São Paulo: Contexto, 1997). O livro analisa os principais heróis nacionais, desmitificando-os e procura mostrar que eram pessoas comuns, como outros de sua época.

Aula 9 – Como acontecem as diferenças sociais

Nesta aula começaremos a perceber como o capitalismo traz consequências sérias a respeito da desigualdade social, pois tal problema está presente mais do que nunca neste início de século.

Numa sociedade organizada, não basta a constatação da consciência social para a manutenção da ordem, pois a existência social é que determina a consciência. Em outras palavras, os valores, o modo de pensar e de agir em uma sociedade são reflexos das relações entre os homens para conseguir meios para sobreviver. Assim, as relações de produção entre os homens dependem das relações deles com os meios de produção e que, de acordo com essas relações, podem ser de proprietário ou não proprietário, capitalista ou operário, patrão ou empregado.

Como já nos mostrou Marx os homens são diferenciados em **classes sociais**. Os homens que detêm a posse dos meios de produção apropriam-se do trabalho daqueles homens que não possuem esses meios, sendo que os últimos vendem a força de trabalho para conseguir sobreviver.

Para Marx, a luta de classes nada mais é do que o confronto dessas classes antagônicas.

Em se tratando de dominação de classe, estabelecer **estratos sociais** conforme o grau de distribuição de poder numa sociedade é tarefa bastante árdua, porque o poder sendo exercido sobre os homens, em que uns são os que o detêm enquanto outros o suportam, torna difícil considerar que esse seja um recurso distribuído, mesmo que de forma desigual, para todos os cidadãos. Assim, as relações de classe são relações de poder, e o conceito de poder representa de modo simples e sintético, a estruturação das desigualdades sociais.

Para Weber, o juízo de valor que as pessoas fazem umas das outras e como se posicionam nas respectivas classes, depende de três fatores: poder, riqueza e prestígio; os quais nada mais são que elementos fundamentais para constituir a desigualdade social.

A-Z

Classe Social

É um grupo de pessoas nas mesmas condições no processo de produção e que têm afinidades políticas e ideológicas.

Estratificação social

Classificação diferencial dos indivíduos que compõem um sistema social dado, e a sua qualificação de superiores ou inferiores uns em relação aos outros, segundo valores importantes para a sociedade. Pode acontecer através de diversos critérios como revelam os tipos de estratificação.

Quando ocorre a mudança de posição social de uma pessoa ou de um grupo de pessoas em um determinado sistema de estratificação social, damos o nome de **mobilidade social** que pode ocorrer de forma **vertical** ou **horizontal**.

- Mobilidade social vertical: ocorre no sentido ascendente ou descendente na hierarquia social.
- Mobilidade social vertical ascendente: (ascensão social)
O indivíduo passa a integrar um grupo economicamente superior ao seu grupo anterior.
- Mobilidade social vertical descendente: (queda social)
O indivíduo passa a integrar um grupo economicamente inferior ao seu grupo anterior.
- Mobilidade social horizontal: ocorre quando a mudança de uma posição social a outra se opera dentro da mesma camada ou estrato social. Ex: o indivíduo que se muda do interior para a capital, muda suas ideias políticas, mas seu nível de renda, não se altera substancialmente. No caso acima, houve uma mudança na posição social mas, apesar disso, permaneceu no mesmo estrato social.

Fonte: <http://osnildosociologia.blogspot.com/2009/11/estratificacao-e-mobilidade-social.html>

Resumo

Nesta aula conseguimos entender que a desigualdade é um dos principais problemas do mundo hoje, e que a igualdade é uma impossibilidade social. Vimos que as relações de classe são necessariamente relações de poder.



Atividades de aprendizagem

1. Por que se afirma que a igualdade absoluta entre as pessoas é uma impossibilidade social?

2. Podemos afirmar que a teoria da desigualdade de Marx tem base, fundamentalmente, econômica? Por quê?

Anotações

Aula 10 – O processo do trabalho no capitalismo

Nesta aula vamos tratar de um conceito que é realidade para todo ser humano: o trabalho. Antes de qualquer coisa, devemos saber qual o significado do trabalho, para daí então analisarmos o homem que trabalha, ou seja, o homem no trabalho e na sociedade por consequência.

Toda a atividade humana que resulte em **bens** ou **serviços** é considerada **trabalho**. **Bens** são todas as coisas materiais produzidas para satisfazer as necessidades das pessoas. E **serviços** são todas as atividades econômicas voltadas para a satisfação de necessidades que não estão relacionadas diretamente com a produção de bens.

Não existe serviço sem a existência de bens. Em qualquer atividade econômica, bens e serviços estão interligados. Um depende do outro para que o sistema econômico funcione.

A transformação de recursos naturais em objetos que utilizamos, através dos bens e serviços, ocorre por meio do processo de trabalho.

PROCESSO: Ato de proceder, ir por diante; seguimento, curso, marcha; sucessão de estados ou mudanças; maneira pela qual se realiza uma operação, segundo determinadas normas, técnica, método.

TRABALHO: Atividade coordenada, de caráter físico ou intelectual necessária para a realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento; maneira de trabalhar a matéria, com manejo ou a utilização de instrumentos de trabalho.

Origem da palavra trabalho: Do latim *Tripalium* (instrumento de tortura), derivado do adjetivo *Tripalis* (sustentado por três estacas ou mourões), donde vem o verbo romance *Tripaliare*, fonte do verbo trabalhar: o suplício identificado ao trabalho.

(Fonte: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/crh/oficinacefor/2_semestre_2009/processo_de_trabalho.ppt)

No processo produtivo as pessoas dependem umas das outras para obter os resultados pretendidos. Assim, para produzir os bens e serviços de que necessitam, os indivíduos estabelecem relações entre si, as quais chamaram de relações de produção.

As relações de produção mais importantes são as que se estabelece entre os donos dos meios de produção, isto é, entre o patrão e os trabalhadores. E são estas relações que organizam e definem a sociedade.

Neste modo de produção capitalista, o ser humano começa a trabalhar para suprir suas necessidades básicas, mas o sistema de produção não deixa as necessidades reais aparecerem. É o que Marx chama de contradição, isto significa dizer que a sociedade capitalista produz para resolver as necessidades humanas, mas não resolve. Em outras palavras, são problemas que a humanidade não resolveu desde que o homem começou a dominar o planeta. Por exemplo: um dos grandes problemas da humanidade é a fome, e a produção das indústrias de alimentos é gigantesca, quer dizer, se produz alimentos para matar a fome, mas continuamos tendo uma sociedade que morre de fome. Isto é o que chamamos de contradição do sistema capitalista segundo Marx.

Resumo

Nesta aula, abordamos o trabalho situando-o como uma atividade desenvolvida pela espécie humana para modificar a natureza e adaptá-la para a satisfação de suas necessidades. E segundo Marx, você aprendeu que o trabalho modifica a natureza externa e, ao mesmo tempo, modifica a natureza humana, e que através do trabalho se estabelecem as relações de produção e como consequência a contradição capitalista.



Atividades de aprendizagem

1. Pesquise em livros, jornais, revistas e internet e obtenha informações sobre a atual situação do trabalho no Brasil. Faça uma reflexão sobre os seguintes tópicos:

a) As principais causas do desemprego no Brasil e os setores mais atingidos

b) As carreiras ou áreas profissionais consideradas mais promissoras

c) Como a pesca se coloca no mundo do trabalho.

Aula 11 – Desenvolvimento X subdesenvolvimento

Já falamos em desigualdade em aulas anteriores. Hoje vamos trabalhar um tipo específico de desigualdade: o desenvolvimento e o subdesenvolvimento. Tentaremos entender o significado destas expressões, e de como a sociologia analisa este fenômeno social que envolve o mundo todo e aparece no nosso dia a dia.

Características dos países desenvolvidos

- Dominação econômica
- Apresentam estrutura industrial completa, produzem todos os tipos de bens
- Agropecuária moderna e intensiva, emprego de máquinas e mão de obra especializada.
- Desenvolvimento científico e tecnológico elevado
- Modernos e eficientes meios de transporte e comunicação
- População urbana é maior que a população rural, é urbanizada. Exemplo: Inglaterra, EUA, Alemanha, etc.
- População ativa empregada, em principalmente, nos setores secundários e terciários. Exemplo: Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha
- Pequeno número de analfabetos
- Elevado nível de vida da população
- Boas condições de alimentação, habitação e saneamento básico
- Reduzido crescimento populacional
- Baixa taxa de natalidade e mortalidade infantil
- Elevada expectativa de vida.

As sociedades desses países são altamente consumistas. Isto é percebido devido ao poder aquisitivo elevado da sociedade e a grande quantidade de produtos com tecnologia avançada, os quais são lançados no mercado a cada ano. Se todas as nações do mundo passassem a consumir supérfluos com a mesma intensidade das nações desenvolvidas o mundo entraria em colapso, pois, não haveria matéria-prima suficiente para abastecer a todos os mercados.

A luta por melhores condições de vida da população é visível, principalmente no que diz respeito a uma melhor distribuição de renda, não existindo grandes disparidades entre uma classe social e outra. Para que isso fosse possível foi necessária a participação direta da sociedade, exigindo dos seus governantes uma postura voltada para os interesses da população.

Os governos passaram a cobrar mais impostos das classes sociais mais favorecidas em prol da sociedade. Os impostos cobrados são direcionados à construção de escolas, habitações, estradas, hospitais, programas de saúde, aposentadorias mais justas, etc. Isto foi possível graças ao engajamento consciente de todos os cidadãos na formação do Estado Democrático.

Fonte: <http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/desxsub.htm>

Estado democrático de direito: é um conceito que designa qualquer Estado que se aplica a garantir o respeito das liberdades civis, ou seja, o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, através do estabelecimento de uma proteção jurídica. Em um estado de direito, as próprias autoridades políticas estão sujeitas ao respeito da regra de direito. Trata-se de um termo complexo que define certos aspectos do funcionamento de um ente político soberano, o Estado.

Estado: do latim *status*, modo de estar, situação, condição; é o “conjunto das instituições (governo, forças armadas, funcionalismo público etc.) que controlam e administram uma nação”;

Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_de_direito ; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado> ;

A Organização das Nações Unidas (ONU) possui uma comissão de estudos chamada CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), que entende a relação entre desenvolvimento e subdesenvolvimento de uma forma diferente da analisada acima.

Historicamente isto se explicaria por uma **divisão internacional do trabalho**, onde cabia aos países dominados, ou colonizados, vender aos países dominantes, ou colonizadores, produtos primários, que seriam basicamente agrícolas, e matérias-primas, principalmente minérios; e comprar produtos industrializados.

Esta relação se dava de forma desigual, pois a matéria-prima e os produtos agrícolas eram muito mais baratos do que os produtos industrializados, ou seja, os países dominados ou também chamados de periféricos trabalhavam mais e vendiam mais para receber o mesmo, e assim enriquecer aqueles que já eram ricos. Sem falar da questão histórica e cultural que demonstrava claramente a diferença destes países.

Esta relação econômica acabou gerando também uma dependência política, impedindo qualquer possibilidade de desenvolvimento autônomo.

A partir da década de 1960, houve uma mudança principalmente em países como o Brasil, Argentina, Chile e México, a chamada **internacionalização da produção industrial**, quer dizer, os produtos industriais que antes eram fabricados nos países desenvolvidos começaram a ser produzidos nos países subdesenvolvidos, porque era mais barato, pois a mão de obra era mais barata, não se gastava com transporte e o Estado dava incentivos fiscais, quer dizer, não cobrava impostos e construía toda a infraestrutura necessária para que essas indústrias se instalassem e funcionassem.

Na **figura 11.1** o cartunista faz uma sátira ao desenvolvimento que precisa ir além da industrialização e atingir também a qualidade de vida.



Figura 11.1 – Disparidades do Subdesenvolvimento.

Fonte: <http://geocelia.blogspot.com>

Democracia: A palavra tem sua origem na Grécia Antiga (demo=povo e kracia=governo). Este sistema de governo foi desenvolvido em Atenas (uma das principais cidades da Grécia Antiga). Embora tenha sido o berço da democracia, nem todos podiam participar. Mulheres, estrangeiros, escravos e

crianças não participavam das decisões políticas da cidade. Portanto, esta forma antiga de democracia era bem limitada. Atualmente a democracia é exercida, na maioria dos países, de forma mais participativa. É uma forma de governo do povo e para o povo.

Existem várias formas de democracia na atualidade, porém as mais comuns são: direta e indireta. Na democracia direta, o povo, através de plebiscito, referendo ou outras formas de consultas populares, pode decidir diretamente sobre assuntos políticos ou administrativos de sua cidade, estado ou país. Não existem intermediários (deputados, senadores, vereadores). Esta forma não é muito comum na atualidade.

Na democracia indireta, o povo também participa, porém através do voto, elegendo seus representantes (deputados, senadores, vereadores) que tomam decisões em nome daqueles que os elegeram. Esta forma também é conhecida como democracia representativa.

Nosso país segue o sistema de democracia representativa. Existe a obrigatoriedade do voto, diferente do que ocorre em países como os Estados Unidos, onde o voto é facultativo (vota quem quer). Porém, no Brasil o voto é obrigatório para os cidadãos que estão na faixa etária entre 18 e 65 anos. Com 16 ou 17 anos, o jovem já pode votar, mas seu voto é facultativo, assim como para os idosos que possuem mais de 65 anos.

No Brasil elegemos nossos representantes e governantes. É o povo quem escolhe os integrantes do poder legislativo (aqueles que fazem as leis e votam nelas – deputados, senadores e vereadores) e do executivo (administram e governam – prefeitos, governadores e presidente da república).

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/religiosociais/democracia.htm>



Dia 25 de outubro comemora-se o Dia da Democracia. A democracia existe de fato nas nações desenvolvidas, e consiste num Estado de direito que resulta de reivindicações permanentes por parte dos cidadãos. A democracia é um processo contínuo de invenção e reivindicações de novos direitos.
Fonte: www.frigoletto.com.br/GeoEcon/desxsub.htm

Características dos países subdesenvolvidos

- Passaram por um grande processo de exploração durante o período colonial. Colônia de Exploração
- Baixo nível de industrialização, com exceção de alguns países como: Brasil, México, os Dragões de Exploração
- Dependência econômica, política e cultural em relação às nações desenvolvidas
- Deficiência tecnológica e baixo nível de conhecimento científico

- Rede de transporte e meios de comunicação deficientes
- Baixa produtividade na agricultura que geralmente emprega numerosa mão-de-obra
- População ativa empregada principalmente nos setores primários ou no setor terciário em atividades marginais (camelôs, trabalhadores sem carteira assinada etc.) Exemplo: Brasil, Etiópia, Uruguai
- Cidades com crescimento muito rápido e cercado por bairros pobres e miseráveis
- Baixo nível de vida da maioria da população
- Crescimento populacional elevado
- Elevada taxa de natalidade e mortalidade infantil
- Expectativa de vida baixa.

Existem países subdesenvolvidos que são fortemente industrializados como é o caso do Brasil, México, Argentina, Dragões Asiáticos, etc. A industrialização existente nesses países na verdade é sustentada por países desenvolvidos, que os utilizam para expandir seus parques industriais, e garantir lucros vultosos. Um exemplo nítido de expansão industrial é o caso dos Dragões Asiáticos que evoluíram enormemente nas últimas décadas, principalmente no setor industrial através do capital e tecnologia japonesa.

Alguns fatores atraem esses investimentos estrangeiros para os países subdesenvolvidos, como:

- mão de obra barata e numerosa;
- muitas vezes são isentos de pagamento de impostos;
- doação de terrenos por parte do governo;
- remessa de lucro das transnacionais para a sede dessas empresas;
- legislação flexível.

Fonte: <http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/desxsub.htm>

Resumo

Nesta aula, refletimos sobre a ideia de desenvolvimento e subdesenvolvimento, de como existem formas diferentes de se pensar as desigualdades entre as sociedades e como estas desigualdades foram surgindo, consequências de um processo histórico desigual.

Aula 12 – Instituições Sociais: Escola e Religião

Nesta aula, veremos como as instituições sociais acabam influenciando o comportamento e modo de pensar das pessoas, através de suas regras. Conversaremos também, de forma mais específica, sobre a Instituição Escolar e a Instituição Religiosa.

Instituição Social é um conjunto de regras e procedimentos padronizados, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que tem grande valor social. A instituição não existe isolada das outras. Todas elas possuem uma interdependência mútua, de tal forma que uma modificação numa determinada instituição pode acarretar mudanças maiores ou menores nas outras. As instituições sociais servem como um meio para a satisfação das necessidades da sociedade. Nenhuma instituição surge sem que tenha surgido antes uma necessidade. Mas, além desse papel, as instituições sociais cumprem também o de servir de instrumento de regulação e controle das atividades do homem. As principais instituições sociais são a escola a religião, a família e o Estado.

(Fonte: <http://robertoalves.blogspot.com/2010/12/sociologia.html>)

12.1 A instituição escolar

Na **figura 12.1**, a personagem faz uma crítica aos programas de televisão que são informativos e poucos críticos e, ainda hoje, pouco explorados pela escola. Ela sugere como poderia ser uma sociedade que só assiste televisão sem fazer nenhum tipo de reflexão.



Figura 12.1 – Calvin e a televisão.

Fonte: <http://matxikado.blogspot.com>

Sabemos que a educação sempre existiu; que educar era viver a vida do dia a dia da comunidade, ouvindo dos mais velhos as suas experiências e com isso formando-se para atuar em comunidade. As festas coletivas, as tradições eram, assim, passadas naturalmente, sem a necessidade de uma instituição específica para isso. Portanto, nas formações sociais mais antigas todos os adultos (os mais velhos) ensinavam. “Aprendia-se fazendo, o que tornava inseparáveis o saber, a vida e o trabalho.

Foi somente a partir da Idade Média que, na Europa, a educação se tornou produto da escola e um conjunto de pessoas (em sua maioria religiosa) especializou-se na transmissão do saber. Entretanto nesta época, embora o ensino fosse reservado às elites (principalmente à nobreza), não havia separações entre crianças e adultos; e a Escola não estava organizada para disciplinar seus alunos. É a partir do século XVII que vemos a Escola surgindo como instituição, nos moldes em que a conhecemos atualmente. Portanto, o aparecimento desta instituição está intimamente ligado ao desenvolvimento do capitalismo.

Com a Revolução Industrial, a partir de 1750, sentiu-se a necessidade de um número maior de pessoas que soubessem pelo menos ler, escrever e contar. Pessoas essas que seriam jogadas nas fábricas, fornecendo mão de obra para o manejo das máquinas.

Por outro lado, a burguesia já no poder percebeu também a necessidade de “socializar” e “educar” a massa trabalhadora existente nos grandes centros urbanos, para formá-los como “bons” cidadãos e trabalhadores disciplinados. Com isso, vemos a Escola surgindo com claras funções: formar os valores, hábitos e normas da classe que domina, ou seja, formar a ideologia burguesa e, com isso, mostrar a cada um o lugar que deve ocupar na sociedade, segundo sua origem de classe.

Pierre Bourdier e Jean Claude Passeron formulam a **teoria sociológica Crítico-Reprodutivista**, para explicar como a escola é uma instituição, que por meio de suas práticas, contribui para a reprodução das desigualdades da sociedade de classes em que vivemos.

Vejamos o que tem a nos dizer Cecília Maria B. Coimbra, psicóloga, professora adjunta da UFF, pós-doutora em Ciência Política pela USP, fundadora e atual vice-presidente do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ:

Segundo muitos autores, como Althusser, Bourdieu, Passeron, Baudelot, Establet, Poulantzas e outros, a instituição escolar passa a ser a peça fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento do capitalismo.

Considera-se a Escola como **Aparelho Ideológico do Estado**, pois é o instrumento número um da burguesia, para difundir a sua visão de mundo e de vida. Aliados a este aparelho, temos outros que o complementam e reforçam: a família e os meios de comunicação, principalmente. Assim tudo passa a ser visto de forma natural, como se a Escola fosse neutra e desse igual oportunidade a todos, tratando da mesma forma os que a ela têm acesso.

Ao fazermos este pequeno histórico do surgimento da instituição escolar, alguns mitos passam a ser questionados, por exemplo: — a Escola surge para fortalecer e garantir o poder de uma classe social que é dominante numa determinada formação social, ou seja, ela nem sempre existiu, é criada para servir a determinados objetivos.

Não é, portanto, resultante de um processo imprescindível para o desenvolvimento da humanidade, da civilização e da cultura. Ela é datada historicamente. Cai, com isso, o mito de que a Escola sempre existiu, atendendo a uma “necessidade natural”.

Fontes: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/pcp/v9n3/06.pdf>>; <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98931989000300006&script=sci_arttext>

Outra teoria sociológica é **teoria funcionalista**, cujo representante é Durkheim, que faz uma defesa conservadora da função da escola, defendendo a ordem social dominante. Segundo ele, a escola, assim como todas as instituições sociais, tem a função de imprimir sobre as novas gerações valores morais e disciplinares que visam à perpetuação da sociedade tal como ela está organizada quanto à ordem e no respeito aos poderes dominantes. Nesta teoria, a escola não é alvo de crítica, pois funciona adequadamente à sociedade na qual está inserida. Todas as instituições têm a função de contribuir para o progresso e a harmonia social. A Escola, que se coloca como neutra, tem por finalidade ensinar os valores, hábitos e costumes de uma determinada classe social, colocando-os como naturais e universais. Ao lado das informações chamadas científicas e mesmo embutidas nelas, temos uma ideologia que mostra o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é mau. A competição, a submissão à ordem estabelecida, o medo às autoridades, o respeito à hierarquia são mostrados e ensinados como se sempre tivessem existido e, portanto, passam a ser percebidos como naturais.

Segundo nos explica Cecília Maria B. Coimbra “É neste lugar que se aprende, com esses valores, a se tornar um “bom” e “respeitável” cidadão. A hierarquia que existe em nossa sociedade ali se reproduz e nisso a disciplina desempenha um papel fundamental, através das punições e castigos. É o que Foucault chama de **poder disciplinar**, um dos dispositivos sociais mais importantes, notadamente na Escola. Esta, portanto, não é fonte de enriquecimento pessoal e social. É, ao contrário, local onde as práticas da classe dominante são ensinadas e fortalecidas, práticas que são essencialmente políticas. Com isso, cai o mito da neutralidade e cientificidade da Escola.

A Escola que se coloca aberta a todos, que é vista como democrática, e trata a todos da mesma forma, não tem responsabilidade pelos fracassos escolares. O grande número de repetências e evasões passa a ser explicado como responsabilidade dos alunos e suas famílias. Se não conseguem aprender é porque são inferiores, mal alimentados, carentes material e emocionalmente.

Com isso, a Escola cria outro mito, o da inferioridade e marginalidade desses alunos que, de um modo geral, pertencem às classes populares. Ou seja, passa a ser natural os filhos da classe trabalhadora não aprenderem, pois são inferiores. Escamoteiam-se, assim, todas as práticas de exclusão existentes no interior da Escola, que selecionam e são responsáveis pela divisão: bons e maus alunos. De um lado, temos uma minoria que vai continuar os estudos e alcançar a Universidade; de outro, uma maioria que, se não sair da Escola, vai seguir cursos mais curtos e menos valorizados socialmente.

Esta separação, afirma a Escola, é feita segundo critérios exclusivamente pedagógicos. Os “melhores”, os mais inteligentes e os estudiosos obtêm os melhores resultados. Entretanto, percebemos que tais resultados estão estreitamente ligados à origem de classe desses alunos. São os oriundos das classes médias e altas, os considerados “melhores”. Assim, a Escola, em seu interior, reproduz e fortalece a divisão de classes que existe em nossa sociedade.

Essas práticas que excluem e selecionam os alunos segundo sua classe social está presentes nos currículos, nos conteúdos que somente retratam e descrevem uma realidade burguesa, nos métodos de avaliação, pois é o professor que decide o que é ou não importante de ser aprendido pelo aluno, ou seja, a avaliação é considerada patrimônio exclusivo do professor e um fim em si mesmo.

Mas, se a Escola tem tais funções, isso não nos levaria a uma postura imobilista e de impotência? Se a Escola é assim, então nada podemos fazer? Acreditamos que não, pois apesar de a Escola ser uma instituição fortemente articulada com o Estado, encontramos em seu interior espaços onde as lutas acontecem e as contradições estão presentes. Apesar da angústia que este panorama da Escola pode nos trazer, é importante que possamos perceber que as instituições produzidas para preservar as estruturas capitalistas, podem também ser utilizadas para minar estas mesmas estruturas. É o que Gramsci denomina de contra-ideologias, que a todo o momento circulam nos mais diferentes espaços da Escola. Há que fortalecê-las e expandi-las para que uma pedagogia de emancipação possa assumir força política. Sem negarmos as dificuldades de uma atuação mais crítica na instituição escolar, ousamos afirmar que é trabalhando e aprofundando tais contradições sem camuflá-las ou neutralizá-las é que podemos criar e aumentar gradativamente novos espaços de luta dentro da Escola.

Fonte: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98931989000300006&script=sci_arttext

12.2 A instituição religiosa

Para **Cláudia Sales de Alcântara**, arquiteta e urbanista, formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), teóloga pelo Instituto Cristão de Estudos Contemporâneos (ICEC/Fortaleza) e mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará:

A experiência religiosa ou a religiosidade é mais do que um simples fenômeno. É antes de tudo um modo primário do indivíduo que emerge a partir da própria consciência que o ser humano é um ser finito, limitado, imperfeito, e se descobre num mundo que não criou e cujo sentido desconhece.

É desenvolvida através de uma busca pessoal e nunca por imposição. Pode se manifestar através da crença de uma fé e ritos, como também pode se manifestar em outras atitudes não diretamente relacionadas com uma religião.

A religiosidade não tem a pretensão de exercer uma influência social, pois chega ao ser humano como resposta às questões existenciais da vida, trazendo referenciais que transcendem a sociedade. Está muito mais associada a vivências particulares, como os fenômenos sobrenaturais, que despertam os homens e mulheres para outras dimensões da realidade.



Violência Simbólica: processo pelo qual a classe que domina economicamente impõe sua cultura aos dominados. Bourdieu, juntamente com o sociólogo Jean-Claude Passeron, partem do princípio de que a cultura, ou o sistema simbólico, é arbitrário, uma vez que não se assenta numa realidade dada como natural. O sistema simbólico de uma determinada cultura é uma construção social e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através da interiorização da cultura por todos os membros da mesma. A violência simbólica se expressa na imposição “legítima” e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante, reproduzindo as relações do mundo do trabalho. O dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima deste processo: ao contrário, o oprimido considera a situação natural e inevitável. (por Nadime L’Apicciarella Estudante de Psicologia da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Fonte: www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_20/violencia_simbolo.html

Quando a experiência religiosa é experimentada de **forma coletiva** surge a **religião**.

A religião é uma manifestação coletiva, geradora de fortes sentimentos de identidade entre os seus membros, gerando assim uma unidade (Budismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, etc.). Contudo, quando no seio da coletividade tentamos “aprisionar” a experiência religiosa, limitando ou regulamentando, colocando-a sob custódia, inicia-se então o processo de **institucionalização da religião**.

A **instituição religiosa**, ao contrário da experiência religiosa, procura não apenas manter seus ritos, mas também influenciar o curso dos acontecimentos sociais garantindo a sua perpetuação, expansão, e manutenção da ortodoxia por intermédio dos dogmas, da tradição e manipulação do poder. Afirmando ter a solução dos problemas existenciais do ser humano, oferece um contexto em que o indivíduo sente-se protegido (psicológica ou materialmente), conseguindo projetar seus conflitos mal resolvidos para uma ordem simbólica (criando uma situação de dependência); torna-se, portanto, o refúgio ideal de muitas pessoas, o que Bourdieu chamaria de **violência simbólica**.

Fonte: www.ftl.org.br/index.php?view=article&catid=35%3Aartigos-online&id=81%3Aa-instituicao-religiosa-na-posmodernidade&option=com_content&Itemid=75#_ftn1

A igreja, no caso, Católica Apostólica Romana, exerceu uma grande influência sobre a população medieval que ultrapassava as questões religiosas e espirituais. Tornou-se a maior “senhora feudal”, proprietária de terras e de riquezas doadas pelos reis, atuava em todos os setores: econômico, pedagógico, político e mental, tornando-se o principal centro irradiador da cultura na Idade Média. A igreja partia de uma centralizada e bem organizada estrutura, sua expansão foi facilitada pela expansão dos mosteiros, abadias e conventos, e sua consolidação foi viabilizada pelos monarcas. Possuía também grandes rendimentos através do dízimo, contudo, criou normas econômicas condenando o lucro e os empréstimos de dinheiro a juros. Em virtude destas transformações, a mentalidade racionalista e humanista da cultura greco-romana, foi lentamente sendo substituída por uma inabalável fé em Deus. Toda a explicação existencial somente poderia ser respondida pela fé; apenas ela poderia garantir a vitória e proteção sobre Demônio, símbolo do Mal e uma salvação após a morte. Este período, fortemente marcado por uma “pressão” cultural-social ditada pela

religião (compreendida em suas instituições oficiais de representação – a Igreja – que dava sentido orientador da realidade social), proporcionou através da moral, dos dogmas e da tradição o refreamento da racionalidade e da possibilidade de escolha do indivíduo, que aos poucos perdia a sua autonomia. Contudo, no século XI, inicia-se um novo processo na Europa. Muitas cidades européias tornaram-se livres do domínio dos senhores feudais. Essas cidades chamavam-se burgos. Os burgueses (habitantes dos burgos) recebiam o apoio dos reis, que tiveram seu poder enfraquecido pelo sistema feudal. O surgimento dos burgos desencadeou um renascimento do comércio e um aumento da circulação monetária, trazendo uma revalorização da importância social das cidades, e um aumento da população urbana. Com a expansão do comércio e o surgimento de novas oportunidades de trabalho, houve uma atração dos servos para as cidades, minando o sistema feudal, abrindo caminho para uma nova era: a Modernidade. A religião institucionalizada não conseguiu tornar a sociedade mais justa, livre e igualitária e nem conseguiu responder às questões existenciais da humanidade, fazendo com que o ser humano, insatisfeito com as imposições feitas pela igreja, buscasse encontrar explicações concretas para o que antes era explicado de forma abstrata. O aumento do comércio e, por conseguinte, o surgimento do capitalismo, o descobrimento de novos “mundos”, o aparecimento da imprensa (século XV) e de novas tecnologias, abalaram de vez o sistema feudal. O Renascimento (século XIV) e o Iluminismo (século XVIII), a Reforma Protestante (século XVI) e a Revolução Industrial (século XVIII), consolidaram de vez o novo sistema que substituiria o antigo regime feudal: o Capitalismo. No campo do pensamento, o mito e a religião foram aos poucos substituídos pelo mito do progresso científico e tecnológico. A moderna humanidade que passou por um grande processo de dessacralização e secularização, não conseguiu proporcionar um mundo mais justo através da razão. O avanço teológico e a ciência, em vez de proporcionarem a solução de todos os males da sociedade, mostraram-se incapazes de superar as contradições da convivência social. Embora as instituições religiosas, neste momento, continuassem não possuindo poder de regular o universo cultural, social e pessoal, os indivíduos continuaram a viver dimensões do sagrado de formas bem particulares (subjetividade), podendo ser estas dimensões observadas nas atitudes políticas, esportivas e culturais, ganhando assim uma nova dinâmica fora das Igrejas, tornando-se mais presente do que nunca na sociedade contemporânea (nas ONGs, manifestações culturais, associações comunitárias, no Greenpeace, nos clubes esportivos, etc.). Esta dimensão do sagrado é fortemente caracterizada por um retorno ao sen-



A função da religião para a sociologia para:

1. DURKHEIM

A instituição religiosa tem a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo. Para ele, a religião possui unicamente a função de conservar e fortalecer a ordem estabelecida.

2. MARX

A forma como a sociedade se organiza para produzir os seus bens materiais, ou seja, a forma de organização do trabalho vai exercer forte influência sobre a forma como as pessoas pensam.

Este pensar é representado pelo conjunto de valores e conhecimentos impostos tanto pelo Estado como pela religião, portanto estas instituições teriam a função de controlar e modelar o pensamento social. Uma frase que demonstra muito bem seu pensamento a respeito da instituição religiosa é: "A religião é o ópio do povo".

3. WEBER

Desenvolveu um interessante estudo em que demonstra o quanto os protestantes contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo; comparou as religiões orientais e ocidentais e concluíram que o mundo oriental não incentivava o trabalho e a prosperidade como as religiões cristãs faziam. As religiões ocidentais baseavam-se na crença de que com o trabalho estariam servindo a Deus e que o sucesso material era sinal de favorecimento divino.

Fonte: <http://instrucoesocieta.blogspot.com/2011/03/instituicao-religiosa.html>

timento religioso, ou seja, um retorno às experiências emocionais, mesmo que o indivíduo não seja consciente do fato. Com o enfraquecimento da religião institucional, já pré-anunciada pelos teólogos da morte de Deus, o ser humano sente-se agora livre para buscar, de forma autônoma, seu próprio universo de significações em um mundo fragmentado. Abre-se caminho para a concorrência entre diversas instituições religiosas que se lançam em uma competitividade, utilizando-se das mesmas operações da economia de mercado capitalista e fazendo com que a religião, que no período medieval moldava o mundo, seja moldada pelo "gosto do freguês". O que resta na sociedade pós-modernista é a presença simultânea de várias instituições religiosas (cristãs ou não), convivendo entre si, não mais influenciando o todo social, pois os seres humanos não se identificam mais com discursos universais, mas atuando de maneira coadjuvante, influenciando, ainda que em menor escala, os fundamentos da sociedade.

Fonte: http://www.ftl.org.br/index.php?view=article&catid=35%3Aartigos-online&id=81%3Aa-instituicao-religiosa-na-posmodernidade&option=com_content&Itemid=75#_ftn1

O estudo das religiões é importante no sentido de ampliar nosso universo cultural e nos ensina a respeitar a diversidade cultural, e principalmente no aspecto sociológico compreender melhor a função desta instituição dentro da sociedade e dentro do nosso próprio grupo social.

Resumo

Vimos aqui, duas das principais instituições de uma sociedade, a escola, e a igreja, como historicamente cada uma delas surgiu, e as teorias sociológicas que explicam qual o papel destas instituições na nossa sociedade.

Atividades de aprendizagem

Sozinho ou em dupla, analise e responda:

1. Qual é a função da Escola Moderna?

2. Qual é o papel da religião na sociedade?

Anotações

Aula 13 – Instituições sociais: Família e Estado

Nesta aula, abordaremos os conceitos e o papel da instituição familiar e estatal na sociedade brasileira.

Na **figura 13.1**, há uma possível sugestão, qual seja: a relação que a instituição tanto familiar quanto estatal necessita; se alguém no grupo soltar o fio, compromete todo o jogo.



Figura 13.1 – Teia de relações.

Fonte: <http://opnorte1.blogspot.com>

13.1 Instituição Familiar

Família: Primeiro grupo social a que pertencemos; é uma instituição social constituída pelo conjunto de pessoas unidas por vínculos de parentesco e **consanguinidade**. (Pérsio Santos de Oliveira)

Uma boa forma de estudar a interação dos grupos humanos é através da análise das funções da família. A maior parte das pessoas cresceu em alguma forma de estrutura familiar e aprendeu a se ajustar às demandas feitas pelos seus membros.

A família não é só a primeira forma de vida em grupo que a maioria das pessoas experimenta, ela também serve de mediadora entre o indivíduo e a sociedade. Em toda sociedade, o parentesco foi, em algum momento, a unidade-chave da organização social, mantendo sua influência na economia, na vida política, na religião e até mesmo na guerra. A estrutura familiar pode variar em alguns aspectos no tempo e no espaço. (e) Esta variação pode se referir ao número e à forma do casamento, ao tipo de família e ainda aos papéis familiares.

A-Z

Consanguinidade

[gui] s. f. Parentesco, relação entre os que procedem do mesmo pai ou da mesma raça.

Dentre as funções da família, podemos destacar três:

- a) **Função Sexual e Reprodutiva:** garante a satisfação dos impulsos sexuais dos cônjuges e perpetua a espécie humana com o nascimento dos filhos.
- b) **Função Econômica:** assegura os meios de subsistência e bem-estar de seus membros.
- c) **Função Educacional:** é responsável pela transmissão à criança dos valores e padrões culturais da sociedade.

(OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 163-64)

13.1.1 A função da família para a sociologia

Durkheim: na sociologia funcionalista, temos a família nuclear como a unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir às crianças as regras básicas da sociedade, bem como proporcionar estabilidade emocional a seus membros. (Unidade II Grupos e instituições sociais)

(Fonte: http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/sociologia/Unidade_II.pdf)

Marx: «A primeira divisão do trabalho é a de homem e mulher para a procriação de filhos». Engels cita-o e acrescenta que «a primeira oposição de classes que aparece na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo de homem e mulher no casamento singular e que a primeira opressão de classe coincide com a do sexo feminino pelo masculino» (in *A Origem da Família, da Propriedade e do Estado*, F. Engels.). A primeira forma de organização é a tribal, estrutura familiar que se confunde com a social. A hierarquia se estabelece com os patriarcas sobre os membros, para mais tarde, com o aumento da população, estabelecer-se sobre os escravos (MARX; ENGELS, 1980).

Saiba mais

Por *Jeferson Camargo Taborda*

A palavra família origina-se desta forma do latim “famulus” que significava literalmente escravo doméstico. Expressão concebida pelos romanos para nomear esta nova organização social surgida entre suas tribos

quando foi introduzida a agricultura e a escravidão legal. Assim, inicia-se o segundo momento de organização, com as Cidades-Estado: as famílias tribais se reúnem numa única cidade, no início de forma comunitária, evoluindo posteriormente para a propriedade privada. Neste período se desenvolve a oposição entre campo e cidade, o mesmo ocorrendo entre os Estados, que passam a representar o interesse de seus cidadãos (MARX; ENGELS, 1980). Com novas composições se desenvolvendo, um novo momento sócio-histórico surge: a propriedade por ordens ou feudal. Basicamente no feudalismo, os principais meios de produção, isto é, as famílias vassalas, se organizaram em torno das famílias feudais. (MARX; ENGELS, 1980). Para estes autores, estes três fatos históricos são fundamentais para se compreender como a sociedade esta organizada atualmente. Inicialmente a produção tinha fins de satisfazer as necessidades materiais, uma vez satisfeitas, novas necessidades surgiram, evoluindo até as reproduções de ordem social. Muito da concepção de família atual tem raízes justamente no período feudal que teve como hegemonia o pensamento da Igreja Católica. Contudo, a família, tal como a conhecemos hoje, é certamente devido à ascensão da burguesia. Desde então, com a disseminação do modelo burguês a quase toda a sociedade, grande parte das pessoas se esqueceram de sua origem. Este tipo de organizações familiar exerceu influência na formação social e cultural da população em geral. O escravismo, na antiguidade era decorrência das derrotas nas guerras entre os povos, quando venciam os homens apoderavam-se das terras, bens, mulheres e crianças, que se tornavam criadas destes homens. A origem da família patriarcal, onde o homem é o senhor absoluto, influenciou a sociedade de uma maneira geral, pois o poderio do homem resultou em atitudes como o machismo, a subserviência da mulher, a educação diferenciada de menino e meninas, o preconceito e o desrespeito contra empregados domésticos. Esta situação só começa a mudar a partir da segunda metade do século XX, com a chegada do anticoncepcional, quando a mulher começa a se tornar dona de seu próprio corpo e a ficar mais independente das vontades do homem. Com a emancipação da mulher novas situações começam a refletir na maneira de ver e viver a vida em sociedade, denominadas de **Arranjos Familiares.**

(Fonte: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_31688/artigo_sobre_as_origens_da_familia_segundo_o_materialismo_historico)

Na figura 13.2, o cartunista faz uma crítica ao papel da mulher na família.



Figura 13.2 – Multifuncional.

Fonte: <http://outdoordabeleza.blogspot.com>

13.2 Instituição Estatal

O Estado é o mais importante agente de controle social de uma sociedade.

O Estado moderno surgiu como produto da transformação da ordem feudal. Na última fase do período medieval, o poder político e militar, em posse dos senhores feudais, foi transferido para as mãos de um monarca absolutista. O Estado moderno passou a ser o portador da soberania, o que significa que o poder político centralizado nas instituições governamentais é responsável pela lei e pela ordem interna. Foi na Itália que surgiu o primeiro teórico a refletir sobre a formação dos Estados Modernos, **Nicolau Maquiavel**, que no início de 1500, falou que os Estados Modernos fundam-se na força, pois os homens buscam uma organização de poder, capaz de colocar freios em seus maus sentimentos, escolhendo assim, uma forma de governo capaz de controlar a maldade humana. (Absolutismo).

Por Renato Cancian – Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação é cientista social, mestre em sociologia-política e doutorando em ciências sociais. É autor do livro “Comissão Justiça e Paz de São Paulo: gênese e atuação política - 1972-1985

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/sociologia/ult4264u24.jhtm>

Segundo Dayse Braga Martins, advogada em Fortaleza/CE, mestranda em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), explica que:

Thomas Hobbes, filósofo inglês, defensor do absolutismo estatal do Rei, criou uma teoria que fundamenta a necessidade de um Estado Soberano como forma de manter a paz civil. Iniciou sua teoria a partir dos homens convivendo sem Estado, para depois justificar a necessidade dele. Esse estágio do convívio humano sem autoridade, onde tudo era de todos, recebe o nome de **estado natural**. A consequência deste *estado natural* é a ameaça da manutenção da humanidade, que leva os homens a pactuarem entre si, transferindo o direito de autodefesa existente no *estado natural* para o Estado, que garante a efetividade do contrato.

Fonte: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/2117/o-estado-natural-de-thomas-hobbes-e-a-necessidade-de-uma-instituicao-politica-e-juridica>

Importante

Segundo Max Weber, o Estado só se constitui a partir de dois elementos:
O Aparato Administrativo e o Monopólio Legítimo da Força.

13.2.1 O surgimento da Nação

Renato Cancian, em seu texto **Estado, nação e nacionalismo, ensina como** usar corretamente estes esses conceitos:

Quando os Estados modernos se formaram, a população que habitava os limites territoriais sob a jurisdição de um poder soberano era invariavelmente mista, isto é, se compunha de pessoas e grupos sociais bastante diferenciados em termos de origens, língua falada, hábitos culturais etc. No século XVIII, porém, com o advento do surgimento dos direitos de cidadania (que alterou as relações entre os governantes e governados por meio da democratização do poder, transformando os súditos em cidadãos), surge então o termo nação. *Nação*, então, passou a ser empregada como sinônimo de *povo*. Foi um poderoso apelo ideológico que serviu para incutir na população, em geral, a idéia e o senso de pertencimento a uma comunidade mais ampla moldada por uma origem histórica e cultural comuns.

(Fonte: <http://educacao.uol.com.br/sociologia/ult4264u24.jhtm>)

13.2.2 A consciência nacional

Renato Cancian também destaca que:

A ideia de pertencer a um povo ou nação foi obtida a partir de uma profunda mudança mental por parte das populações que habitavam o território de um Estado soberano. A construção de uma consciência nacional foi um processo gradual. Primeiramente, a propaganda nacionalista mobilizou as elites dominantes; em seguida, as classes médias urbanas instruídas e, finalmente, as camadas populares. De maneira bastante elementar, o Estado é uma criação humana destinada a manter a coexistência pacífica dos indivíduos, a ordem social, de forma que os seres humanos consigam se desenvolver, e proporcionar o bem estar a toda sociedade.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/sociologia/ult4264u24.jhtm>

Resumo

Você percebeu quão importante é o papel da instituição familiar e estatal na formação e no cotidiano de cada indivíduo. Estudou as teorias sociológicas que demonstram o papel destas instituições para a sociedade.



Atividades de aprendizagem

Que tal praticar o que aprendeu! Analise as duas questões e responda:

1. Qual o resultado da formação familiar patriarcal no meio social?

2. O que significa falar em monopólio legítimo da força.

Aula 14 – Introdução à política

Esta aula trata de conceitos importantes para a compreensão da política. Primeiramente trabalharemos os conceitos, em seguida faremos a relação do poder da força e da política.

É bastante comum vermos as expressões Direita e Esquerda sendo usadas para designar grupos contrários em um jogo político. Mas o que vem a ser, de fato, cada um desses termos? Tudo começou na França, final do século XVIII. Seu sistema político era composto por três grupos, os chamados Estados Gerais: o clero, a nobreza e o terceiro estado formado pelo “resto” da população (comerciantes, médicos, artesãos, etc.). O terceiro estado era o único que tinha a obrigação de pagar os impostos, além de terem inúmeras limitações, como o fato de não poderem ocupar cargos públicos, por exemplo. Foi assim, em razão da adoção de um modelo político injusto e dos privilégios dados a uma pequena parte da população, que se iniciou a Revolução Francesa. O que originou o termo ‘Direita’ e ‘Esquerda’ foi o fato dos membros do terceiro estado sentarem à esquerda do rei, enquanto os do clero e os da nobreza sentavam-se à direita. Portanto, o termo Direita representa um grupo conservador que faz a defesa dos interesses da burguesia, e Esquerda é revolucionário, que faz a defesa dos interesses dos trabalhadores. De uma forma generalizada e superficial, os conservadores dão ênfase ao liberalismo econômico e na eficiência da economia, enquanto que os esquerdistas mantêm o foco nos valores da igualdade e da solidariedade. O fato de ser da Direita ou da Esquerda é algo relativo e não permanente, uma vez que um partido, por exemplo, pode estar de um lado em um momento, e de outro em outra instância, agindo conforme o jogo de interesses. Por isso, muitos consideram estas definições simplificadoras e enganosas, uma vez que os valores de cada grupo podem se tornar bastante contraditórios.

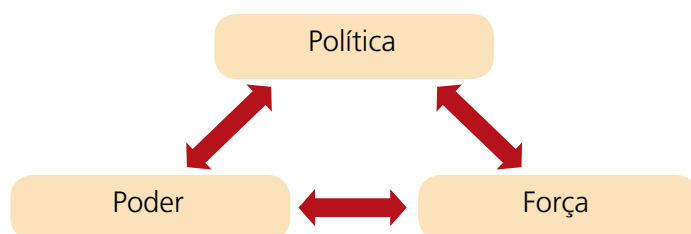


Figura 14.1 – Organograma da relação da política com o poder e a força.

Fonte: Elaborado pela autora.

Falar de política é referir-se ao poder, pois política é o exercício do poder, e não existe poder sem força, pois a força é um instrumento para o exercício do poder. O poder é a capacidade que um indivíduo tem de produzir efeitos desejados sobre outros indivíduos. Força não é necessariamente o uso da violência, mas de meios que permitam influir no comportamento de outra pessoa, existem vários tipos de força: física, dinheiro, conhecimento, carisma, sedução, etc.

Segundo Hannah Arendt, socióloga alemã, a ideia de política e de coisa pública surgiu pela primeira vez na *polis* grega considerada o berço da democracia. O conceito de política que conhecemos hoje nasceu na cidade grega de Atenas, e está intimamente ligado à ideia de liberdade que para o grego era a própria razão de viver.

Utilizando o conceito grego de política é que Arendt nos diz que **“A política baseia-se no fato da pluralidade dos homens”**, portanto, ela deve organizar e regular o convívio dos diferentes e não dos iguais. Para os antigos gregos não havia distinção entre política e liberdade. As duas estavam associadas à capacidade do homem de agir, e de agir em público que era o local original do político. O homem moderno não consegue pensar desta maneira pelas desilusões em relação ao político profissional e a atuação desses no poder.

Não é fácil discutir a questão da política nos dias de hoje. Estamos carregados de desconfianças em relação aos homens do poder. Porém, o homem é um ser essencialmente político. Todas as ações são políticas e motivadas por decisões ideológicas. Tudo que fazemos na vida tem consequências e somos responsáveis por nossas ações. A omissão, em qualquer aspecto da vida, significa deixar que os outros escolham por nós.

Nossa ação política está presente em todos os momentos da vida, seja nos aspectos privado ou público. Vivemos com a família, relacionamos com as pessoas no bairro, na escola, somos partes integrantes da cidade, pertencemos a um Estado e País, influímos em tudo o que acontece em nossa volta. Podemos jogar lixo nas ruas ou não, podemos participar da associação do nosso bairro ou fazer parte de uma pastoral ou trabalhar com voluntário em uma causa em que acreditamos. Podemos votar em um político corrupto ou votar num bom político, precisamos conhecer melhor propostas, discursos e ações dos políticos que nos representam.

Não podemos achar que política é simplesmente o ato de votar. Estamos fazendo política quando tomamos atitudes em nosso trabalho, quando estamos conversando em uma mesa de bar ou quando estamos bebendo uma cervejinha após uma “pelada” de futebol. Estamos fazendo política quando exigimos nossos direitos de consumidor, quando nos indignamos ao vermos nossas crianças fora das escolas sendo massacradas nas ruas. Conhecemos o Estatuto da Criança e do Adolescente? Ou o Código do Consumidor? A nossa Constituição, nem pensar! É grande demais. E que dizer das leis trânsito que estamos a todo o momento desrespeitando?

A política está presente quotidianamente em nossas vidas: na luta das mulheres contra uma sociedade machista que discrimina e age com violência; na luta dos portadores de necessidade especiais para pertencerem de fato à sociedade; na luta dos negros discriminados pela nossa “cordialidade”; dos homossexuais igualmente discriminados e desrespeitados por suas escolhas sexuais; dos índios massacrados e exterminados nos 500 anos de nossa história; dos jovens que chegam ao mercado de trabalho saturado com milhões de desempregados; na luta de milhões de trabalhadores sem terra num país de **latifúndios**; enfim, na luta de todas as minorias por uma sociedade inclusiva que se somarmos constituem a maioria da população. Atitudes e omissões fazem parte de nossa ação política perante a vida. Somos responsáveis politicamente (no sentido grego da palavra) pela luta por justiça social e uma sociedade verdadeiramente democrática e para todos.

Por Érico Pena, fonte: <http://blog-do-pena.blogspot.com/2010/10/o-que-e-politica.html>

A-Z

Latifúndio

É um regime de propriedade agrária caracterizado pela concentração desequilibrada de terras pertencentes a poucos proprietários com ou sem aproveitamento físico destas.

Resumo

Nesta aula, você teve a oportunidade de aprender que política é a disputa do poder, e que o poder é fazer com que o outro faça a minha vontade. E para isso é preciso o uso da força, seja ela de que tipo for. Aprendeu também que todas as ações humanas acabam virando ações políticas e afetando o cotidiano das pessoas.

Aula 15 – Ser Cidadão

Esta aula é uma reflexão sobre a participação social, ou seja, de como cumprir deveres e exigir direitos faz diferença no cotidiano. Pensar em direitos e em cidadania significa refletir sobre a história da população brasileira e as características das relações políticas e sociais que aqui se estabeleceram. Vamos verificar como isto aconteceu.

A **figura 15.1** retrata a imagem da criança em frente a bandeira demonstrando a possibilidade de participar politicamente das questões sociais, além da reflexão que a frase sugere.

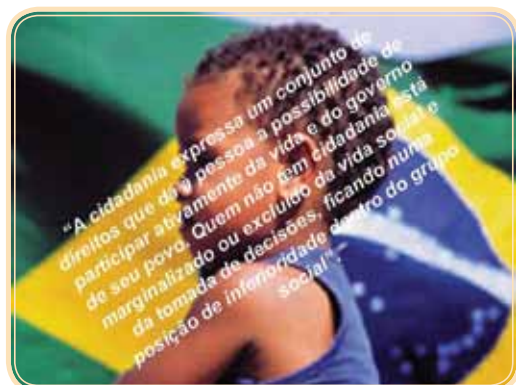


Figura 15.1 – Cidadania.

Fonte: <http://sohumanas.blogspot.com>

A história da cidadania confunde-se em muito com a história das lutas pelos direitos humanos. A cidadania esteve e está em permanente construção; é um referencial de conquista da humanidade, através daqueles que sempre lutam por mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformam frente às dominações arrogantes, seja do próprio Estado ou de outras instituições ou pessoas que não desistem de privilégios, de opressão e de injustiças contra uma maioria desassistida e que não se consegue fazer ouvir, exatamente por que se lhe nega a cidadania plena cuja conquista, ainda que tardia, não será **obstada**. Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos. Direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais. Mas este é um dos lados da moeda. Cidadania pressupõe também deveres. O cidadão tem de ser consciente das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade, a nação, o Estado, para cujo bom funcionamento todos têm que dar sua parcela de contribuição. Somente assim se chega ao objetivo final, coletivo: a justiça em seu sentido mais amplo, ou seja, o bem comum.

A-Z

Obstada

v. intr. 1. Causar impedimento; empecer. 2. Opor-se.

A ideia de cidadania surgiu na Idade Antiga, após Roma conquistar a Grécia (séc. V d.C.), se expandindo-se para o resto da Europa. Apenas homens (de maior) e proprietários de terras (desde que não fossem estrangeiros) eram cidadãos. Diminuindo assim a ideia de cidadania, já que mulheres, crianças, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos. Na Idade Média (2ª era - séc. V até XV d.C.), surgiram na Europa, os feudos (ou fortalezas particulares). A ideia de cidadania se acaba, pois os proprietários dos feudos passaram a mandar em tudo, e os servos que habitavam os feudos não podiam participar de nada. Após a Idade Média, terminaram-se as invasões bárbaras, e também os feudos, entrando assim, em uma grande crise. Os feudos se decompõem, formando cidades e depois países (Os Estados Nacionais). Entra a 3ª era (Idade Moderna - séc XV ao XVIII d.C). Os países formados, após o desaparecimento dos feudos, foram em consequência da união de dois grupos: o rei e a burguesia. O rei mandava em tudo e tinha um grande poder, graças aos impostos que recebia. Com todo esse dinheiro nas mãos, o rei construía exércitos cada vez mais fortes, além de dar apoio político à burguesia. Em consequência dessa união, a burguesia ficava cada vez mais rica e era ela quem dava apoio econômico aos reis (através dos impostos). Com o tempo, o rei começou a atrapalhar a burguesia, pois ele usava o poder para “sacaneá-la”. A burguesia ficava cada vez mais rica e independente, e representava um perigo e um obstáculo ao progresso do rei. Para acabar com o Absolutismo (poder total do rei), foram realizadas cinco grandes revoluções burguesas:

- Revolução Industrial
- Iluminismo (Revolução filosófica)
- Revolução Francesa (A maior de todas)
- Independência dos Estados Unidos
- Revolução Inglesa.

Todas essas cinco revoluções tinham o mesmo objetivo: tirar o rei do poder. Com o fim do Absolutismo, entra a Idade Contemporânea (séc. XVIII até os dias de hoje), surgindo um novo tipo de Estado, o **Estado de Direito**, que é uma grande característica do modelo atual. A principal característi-

ca do Estado de Direito é: “Todos têm direitos iguais perante a constituição”, percebendo assim, uma grande mudança no conceito de cidadania. Por um lado, trata-se do mais avançado processo que a humanidade já conheceu, por outro lado, porém, surge o processo de exploração e dominação do capital. A burguesia precisava do povo e o convenciu de que todos estavam contra o rei e lutando pela igualdade, surgindo assim, as primeiras constituições (Estado feito a serviço da burguesia). Acontece a grande contradição: cidadania X capitalismo. Cidadania é a participação de todos em busca de benefícios sociais e igualdade. Mas a sociedade capitalista se alimenta da pobreza. No capitalismo, a grande maioria não pode ter muito dinheiro, afinal, ser capitalista é ser um grande empresário (por exemplo). Se todos fossem capitalistas, o capitalismo acabaria, ninguém mais trabalharia, pois não existiriam mais operários (por exemplo). Começaram a ocorrer greves (pressão) contra os capitalistas por parte dos trabalhadores, que visavam uma vida melhor e sem exploração no trabalho. Da função de político, o homem passa para a função de consumidor, o que é alimentado de forma acentuada pela mídia. O homem que consome satisfaz as necessidades que outros impõem como necessárias para sua sobrevivência. Isso se mantém até os dias de hoje (ideia de consumo). Para mudar essas ideias, as pessoas devem criar seus próprios conceitos e a escola aparece como um fator fundamental. Pois é através da cidadania que iremos alcançar uma qualidade de vida melhor. Para ocorrer a cidadania de maneira efetiva é importante que ampliemos nossas áreas de participação, melhor dizendo, é preciso fortalecer a sociedade civil através dos movimentos sociais. Cada movimento social possui uma reivindicação específica, no entanto, todos expressam as contradições econômicas e sociais presentes na sociedade.

Fonte: www.portadacultura.com.br/apostilas_ensj_medio/filo_3ano_2b.doc

Resumo

Nesta aula vimos como a participação social faz a diferença em nossa vida. Ser cidadão implica em muito mais do que somente exigir direitos, pois cidadão é aquele que participa ativamente das questões que o rodeiam.

Aula 16 – Globalização

Entender o processo chamado globalização é trabalho árduo na atualidade. Juntos tentaremos desvendar o que é globalização, como ela ocorre e, principalmente, analisar as consequências deste processo.

A **figura 16.1** nos leva a refletir que o planeta, na era da globalização, encontra-se em nossas mãos.



Figura 16.1 – O planeta.

Fonte: <http://www.o-que-e.com/>

A globalização é um fenômeno social que ocorre em escala global. Esse processo consiste em uma integração em caráter econômico, social, cultural e político entre diferentes países. A globalização é oriunda de evoluções ocorridas, principalmente, nos meios de transportes e nas telecomunicações, fazendo com que o mundo “encurtasse” as distâncias.

No passado, para a realização de uma viagem entre dois continentes eram necessárias cerca de quatro semanas, hoje esse tempo diminuiu drasticamente. Um fato ocorrido na Europa chegava ao conhecimento dos brasileiros 60 dias depois. Hoje a notícia é divulgada em tempo real. O processo de globalização surgiu para atender ao capitalismo e, principalmente, os países desenvolvidos; de modo que pudessem buscar novos mercados, tendo em vista que o consumo interno encontrava-se saturado.

A globalização é a fase mais avançada do capitalismo. Com o declínio do socialismo, o sistema capitalista tornou-se predominante no mundo. A consolidação do capitalismo iniciou a era da globalização, principalmente, econômica e comercial. A integração mundial decorrente do processo de globalização ocorreu em razão de dois fatores: as inovações tecnológicas e o incremento no fluxo comercial mundial. As inovações tecnológicas, principalmente nas telecomunicações e na informática, promoveram o processo de globalização. A partir da rede de telecomunicação (telefonia fixa e móvel, internet, televisão, aparelho de fax, entre outros) foi possível a difusão de informações entre as empresas e instituições financeiras, ligando os mercados do mundo. O incremento no fluxo comercial mundial tem como principal fator a modernização dos transportes, especialmente o marítimo, pelo qual ocorre grande parte das transações comerciais (importação e exportação). O transporte marítimo possui uma elevada capacidade de carga, que permite também a mundialização das mercadorias, ou seja, um mesmo produto é encontrado em diferentes pontos do planeta. O processo de globalização estreitou as relações comerciais entre os países e as empresas. As multinacionais ou transnacionais contribuíram para a efetivação do processo de globalização, tendo em vista que essas empresas desenvolvem atividades em diferentes territórios. Outra faceta da globalização é a formação de blocos econômicos, que buscam se fortalecer no mercado que está cada vez mais competitivo.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/globalizacao.htm>

Resumo

Pudemos perceber como o processo de globalização acontece e, através deste conhecimento, entender que as consequências desta globalização acabam afetando nosso dia a dia.



Atividades de aprendizagem

- Comente a função do Estado no processo de globalização.

Aula 17 – Cultura e indústria cultural

Nesta aula, vamos estudar os vários conceitos de cultura e a influência da chamada indústria cultural na sociedade.

Cultura pode ser considerada como tudo que o homem através da sua racionalidade, mais precisamente a inteligência, consegue executar. Dessa forma todos os povos e sociedades possuem sua cultura, e muitos conhecimentos adquiridos são passados de gerações a gerações. Os elementos culturais são artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir) e dar significado para esses sentidos.

A cultura é uma característica humana, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se dessa forma de outros seres como os vegetais e animais.

Fonte: <http://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm> Adaptado

Indivíduos que compartilham de uma mesma cultura apresentam o que chamamos de **identidade cultural**.

A **figura 17.1** representa a mulher brasileira retratada por Di Cavalcanti. Suas pinturas destacam as festas populares como o carnaval, a paisagem e, principalmente, a figura da mulher negra.

A discussão sobre a identidade cultural acaba influenciada por questões como: lugar, gênero, raça, história, nacionalidade, orientação sexual, crença religiosa, etnia. Na percepção individual ou coletiva da identidade, a cultura exerce um papel principal para delimitar as diversas personalidades e os padrões de conduta e ainda as características próprias de cada grupo humano. A influência do meio constantemente modifica um ser já que nosso mundo é repleto de inovações e características temporárias, os chamados “modismos”. No passado, as identidades eram mais conservadas devido à falta de contato entre culturas diferentes; porém, com a globalização, isso mudou fazendo com que as pessoas interagissem mais,



Figura 17.1 – Mulheres, Flores e Araras – Di Cavalcanti

Fonte: <http://artefontedeconhecimento.blogspot.com/>

entre si e com o mundo ao seu redor. Uma pessoa que nasce em um lugar absorve todas as características deste, entretanto, se ela for submetida a uma cultura diferente por muito tempo, ela adquirirá características do novo local onde está vivendo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_cultural

17.1 Indústria Cultural

É um termo criado pelos filósofos Theodor Adorno e Max Horkheimer, que analisa a produção e a função da cultura no capitalismo.

O conceito **indústria cultural** quer converter a cultura em mercadoria. O conceito não se refere aos veículos (televisão, jornais, rádio, etc.), mas ao uso dessas tecnologias por parte da classe dominante, para disseminação de suas ideias conformistas e para o controle da população. A produção cultural e intelectual passa a ser guiada pela possibilidade de consumo mercadológico com a mais abrangente face capitalista.

Antes a expressão utilizada era '**cultura de massa**', posteriormente trocada por 'indústria cultural', que é aquela criada com um objetivo específico, atingir a massa popular, maioria no interior de uma população, transcendendo, assim, toda e qualquer distinção de natureza social, étnica, etária, sexual ou psíquica. Todo esse conteúdo é disseminado por meio dos veículos de **comunicação de massa**.

O capitalismo criou condições para a democratização da cultura, uma vez que esta foi transformada em objeto de produção industrial, que induz ao consumo estético massificado e narcotizante. Se o povo não tem formação cultural satisfatória, não terá consciência crítica para combater e descartar o que se lhe apresenta, ou seja, a *indústria cultural* segue a linha da menor resistência.

A publicidade marrom, matéria-prima da comunicação sensacionalista, produz vedetes que são sua base de faturamento, advinda do consumo do sonho impresso em *glamorosas* páginas de revistas e tabloides. Este tipo de publicidade é a polpa da apetitosa e suculenta *indústria cultural*. É a mola-mestra da engrenagem deste mercantilismo humano. É a escravidão mental; a alienação conquistada pelos novos espécimes mercadológicos, enfim, é o atual modelo de "boa vida" e sucesso.

Fonte: <http://www.spiner.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=815>

Aula 18 – A diversidade cultural brasileira

Nesta aula veremos como as diferentes culturas existentes em nosso país acabaram se misturando e formando uma única identidade brasileira.



Figura 18. 1 – Apresentação de alguns símbolos culturais (Culturas).

Fonte: <http://www.infojovem.org.br>

A diversidade cultural engloba as diferenças culturais que existem entre as pessoas, tais como linguagem, danças, vestimenta, tradições, heranças físicas e biológicas, a maneira como as sociedades se organizam. O termo diversidade diz respeito à variedade e convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente.

Como definir quem realmente somos em meio à diversidade cultural? Como viemos, enquanto povo e nação ao longo da história, construindo nossa identidade nacional? Será que temos mesmo uma única e autêntica identidade nacional? Entender como tudo começou nos levará a compreender a grande diversidade cultural que caracteriza nosso país! Já que a cultura é um dos instrumentos de análise e compreensão do comportamento humano social.

O legado cultural são processos de transmissão cultural, que ocorrem ao longo da história, nos quais as gerações mais velhas transmitem às gerações mais jovens a cultura do grupo. Muitos sociólogos e historiadores brasileiros, a partir do século XIX, buscaram explicar a formação do povo bra-

sileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação. E o olhar de alguns desses autores foi exclusivamente dedicado ao aspecto cultural. O legado cultural que herdamos dos povos que se misturaram deu origem aos brasileiros. Somos um povo que surgiu de uma grande confluência! Miscigenados! Ou seja, o povo brasileiro foi formado, a princípio, a partir de uma miscigenação, que foi a mistura de basicamente três “raças”: o índio, o branco e o negro.

(Fonte: Adaptado de <http://s-o-c-i-o-l-o-g-i-a.blogspot.com/2009/10/diversidade-cultural-brasileira.html>)

Tal diversidade deveria ser motivo de orgulho para nós, brasileiros. Aqui o diferente convive lado a lado. Uma das condições para a convivência saudável é, exatamente, o reconhecimento e respeito pela singularidade, pelo diferente, pelo diverso.

No Brasil, provavelmente mais que em qualquer outra nação, cada cidadão é levado, cotidianamente, a conviver com a diversidade. E que diversidade! Isso deveria ser motivo de orgulho, entre outras coisas, pela riqueza que confere à nação brasileira.

Fala-se muito das riquezas naturais brasileiras. Mas nunca se falará o bastante da riqueza cultural de nosso povo. Tal riqueza se manifesta nos mais diversos âmbitos, podendo-se mencionar aqui, a literatura, a religião e a música. Foi na miscigenação, nessa mistura, que o brasileiro encontrou a força que vem de sua capacidade de improviso, de sua infinita criatividade que o torna apto a encontrar formas de driblar as dificuldades mesmo em situações as mais periclitantes e desesperadoras.

(Fonte: <http://blog.opovo.com.br/sincronicidade/a-diversidade-cultural-caracteristica-primordial-do-brasil/>)

Resumo

Nesta aula, pudemos entender como tudo começou, e a compreensão da grande diversidade cultural que caracteriza nosso país é um dos instrumentos de análise e entendimento do comportamento humano social.

Aula 19 – A importância da sociologia

Até aqui você aprendeu o que é sociologia. Agora vamos tentar perceber de que maneira o estudo da sociologia pode nos ajudar a compreender melhor e, de forma crítica, os acontecimentos sociais que nos rodeiam.

O sociólogo estuda os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais. Além disso, o cientista pesquisa costumes e hábitos, além de investigar as relações entre indivíduos, famílias, grupos e instituições. Os resultados da pesquisa sociológica não são de interesse apenas dos sociólogos. Cobrindo todas as áreas do convívio humano – desde as relações na família até a organização das grandes empresas, o papel da política na sociedade ou o comportamento religioso – a Sociologia pode vir a interessar, em diferentes graus de intensidade, a diversas outras áreas do saber. Entretanto, o maior interessado na produção e sistematização do conhecimento sociológico atualmente é o Estado, normalmente o principal financiador da pesquisa desta disciplina científica.

Sociólogos fazem uso frequente de técnicas quantitativas de pesquisa social (como a estatística) para descrever padrões generalizados nas relações sociais. Isto ajuda a desenvolver modelos que possam entender mudanças sociais e como os indivíduos responderão a essas mudanças. Em alguns campos de estudo da Sociologia, as técnicas qualitativas - como entrevistas dirigidas, discussões em grupo e métodos **etnográficos** – permitem um melhor entendimento dos processos sociais de acordo com o objetivo explicativo.

Mais que sua aplicação em planejamentos, pesquisas e programas de intervenção, o conhecimento sociológico funciona também como uma disciplina humanística, no sentido de aperfeiçoamento do espírito, na medida em que compreende melhor o comportamento dos outros, a sua própria situação e a sociedade como um todo. Sendo uma disciplina humanística, a Sociologia é uma forma significativa de consciência social.

Por Orson Camargo, Colaborador Brasil Escola, Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.
Fonte: www.brasilecola.com/sociologia/desenvolvimento-da-sociologia.htm

A-Z

Etnográficos

É por excelência o método utilizado pela antropologia na recolha de dados. Baseia-se no contato inter-subjetivo entre o antropólogo e o seu objeto, seja ele uma tribo indígena ou qualquer outro grupo social sob qual o recorte analítico seja feito.

Diante da reflexão acima, você saberia dizer o que a sociologia investiga? Pois bem, ela investiga o funcionamento da sociedade, fruto das interações sociais, e de como os indivíduos e os grupos sociais se relacionam.

Para a Sociologia interessa compreender como se tece o pensamento e como se realiza a ação social; se as ciências da natureza se debruçam sobre “fenômenos fixos”; se os fenômenos que interessam à sociologia são fenômenos históricos, mutáveis, derivados de uma multicausalidade.

É certo que a ação social sofre a conformação de fatores determinantes, mas, por outro lado, o indivíduo é tanto um ser de reprodução como um ser de criação, e esta característica torna mais complexa a possibilidade de **previsibilidade** advinda da sociologia.

Num certo sentido, podemos dizer, a exemplo de outras ciências, que os indivíduos e os grupos “descobrem” o social, como algo exterior a eles e determinante de muitas de suas ações. Podemos dizer que os indivíduos e os grupos “criam” o social.

As formas de Estado, o sistema escolar, as cooperativas, o sistema de segurança, os direitos humanos são exemplos de criações sociais. Todas estas “invenções” sofreram variações temporais e espaciais.

O conhecimento sociológico certamente beneficiará todo o cidadão, na medida em que lhe permitirá uma análise mais detalhada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos.

Fonte: <http://pt.scribd.com/doc/52283645/A-Importancia-da-Sociologia-no-Ensino-Medio-Texto-escrito-e>

A-Z

Previsibilidade

Qualidade de previsível, o que se é possível prever.



Segundo a socióloga Cristina Costa “o conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive”. (Sociologia – introdução à ciência da sociedade, Cristina Costa, Editora Moderna, 1997)

Resumo

Vimos nesta aula a importância do conhecimento sociológico, percebemos que tal conhecimento beneficia todo o cidadão, na medida em que lhe permite uma análise mais detalhada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos.

Atividades de aprendizagem



- De acordo com as reflexões feitas em aula, redija um texto explicando por que podemos dizer que a sociologia nos ajuda a compreender melhor os fenômenos sociais.

Anotações

Aula 20 – A importância da sociologia para a pesca

Para concluir nossos estudos, vamos ver como a sociologia pode ser inserida no mundo da pesca, ou melhor, como o pescador pode utilizar os conhecimentos sociológicos dentro da realidade pesqueira.

Revista Coletiva

Editorial

O mundo das águas do Brasil é formado por uma extensa região costeira com mais de 8.000 km, banhada pelo Oceano Atlântico, de Norte a Sul, somando-se a uma complexa, biodiversa e múltipla existência de rios, lagos, lagoas, estuários, mangues, barragens e açudes espalhados pelo interior e litoral.

Com mais de 400 quilômetros de costa interna, o litoral do Paraná é apontado como o terceiro celeiro de reprodução de animais aquáticos do mundo. Cerca de oito mil famílias, todas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), vivem da pesca artesanal na região.

Este mundo aquático de proporções imensas é, em grande parte, desconhecido da sociedade. Desconhecimento esse que se apresenta no próprio gesto simbólico e concreto de desvalorização, romantização e em certo ponto até ignorância diante de um dos seus mais **ancestrais** e legítimos usuários: **os pescadores e as pescadoras**. Foram eles e elas que estabeleceram ao longo de nossa história, e ainda estabelecem, processos mais plenos de humanização do espaço aquático e de naturalização do próprio fazer humano sobre as águas.

Tudo isso a partir de seus conhecimentos, práticas culturais e dinâmicas econômicas das construções de técnicas, das formas de resistências e de reprodução societária, enfim, da efetivação de um modo de vida móvel e singular. Tão móvel e singular que nos permite dizer que não há um tipo exclusivo e fixo de fazer-se pescador ou pescadora, mas sim formas plurais de sê-lo. Tão diversa quanto os espaços aquáticos, diversas são também as realidades e condições encontradas e construídas por aqueles que vivem da pesca no Brasil, e que se autointitulam ou que podem ser chamados

A-Z

Ancestrais

Em genealogia, é o nome que normalmente se atribui a um ascendente já morto ou que se localiza a várias gerações anteriores na representação gráfica da árvore genealógica.

A-Z

Adjacências

Arredores, cercanias, imediações e redondezas.

Societários

Que ou aquele que faz parte de uma associação ou sociedade científica, literária etc.; sócio.

por nós de jangadeiros, indígenas, marisqueiras, pescadoras, açorianos, ribeirinhos, quilombolas, catadeiras, caiçaras, pescadores e pescadeiras. Todos formando um cenário múltiplo do que vem a ser a condição e expressão daqueles que pescam artesanalmente.

Hoje, no Brasil, eles e elas chegam a ser cerca de 800.000 trabalhadores das águas. Homens e mulheres das águas que constroem as suas vidas em um repleto campo de disputas, cheios de tensões, inserções, exclusões, resistências, acordos, lutas e negociações frente a outros sujeitos sociais, que também fazem usos das águas e de suas **adjacências** na terra. É claro que muitos desses outros sujeitos, em larga medida, são formados por elites econômicas, sociais e políticas, a exemplo das grandes empresas turísticas, dos empreendimentos portuários, dos especuladores imobiliários, da poluição urbano-industrial, dos fazendeiros agrícolas que usam capital intensivo ou extensivo.

Por isso, as praias, enseadas, rios, mangues, lagos e estuários tornaram-se lugares de conflitos, ocultos e explícitos, e de projetos **societários** muitas vezes antagônicos e inegociáveis. Dessa maneira, conhecer e dialogar com a riqueza do mundo da natureza, suas dinâmicas ecológicas e modos de apropriação socioeconômica e cultural é também problematizado em termos sociais, políticos, culturais, econômicos, de gestão e de saberes acadêmicos e populares.

(Fonte: http://www.coletiva.org/site/index.php?option=com_content&view=article&id=252&Itemid=72)

Tudo isso permite, antes de qualquer coisa, que o ato de conhecer possibilite interações e diálogos, assim, o trabalho nas águas ganham uma dimensão mais plena e histórica de compreensão socioambiental.

Neste sentido, a sociologia nos ajuda a esta compreensão, nos dá condições de perceber as relações que permeiam o meio da pesca, e nos faz refletir criticamente sobre elas.

Resumo

Para concluir esta aula e nossos estudos, você aprendeu que conhecer e dialogar com a riqueza do mundo da natureza, suas dinâmicas ecológicas e modos de apropriação socioeconômica e cultural é também problematizado em termos sociais, políticos, culturais, econômicos, de gestão e de saberes acadêmicos e populares. É a sociologia que nos leva a ter uma compreensão

Referências

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves e RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia**; Série Novo Ensino Médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, Ed. Moderna, 1993.

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. **Toda a História: História geral e História do Brasil**. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Ed. Moderna, 1997.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz – 6 ed – Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. Série Brasil – ensino médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2004.

SEED-PR \Vários autores. **Sociologia** – ensino médio. Curitiba, SEED, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – GOVERNO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio. Fevereiro/2008.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Tradução Sérgio Bath – 6 ed – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio** – Ijuí: Ed. Unijui, 2004. 392p. ISBN 85-7429-376-8.

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução Sérgio Bath. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1980.

OLIVEIRA, Marcio de e SZWAKO, José Eduardo Léon. **Ensaio de sociologia e história intelectual do Paraná**. Curitiba: Ed. UFPR, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Referências das figuras

Figura 1.1 – Diversidade das relações sociais.
<http://mariodemori.blogspot.com/2008/09/uma-sociedade-mundial-do-risco.html>

Figura 2.1 – Augusto Comte (1798-1857).
Fonte: <http://historiadeverdade1.blogspot.com/2011/01/augusto-comte.html>

Figura 2.2 – clássica “Pirâmide” do sistema capitalista de 1911.
Fonte: <http://economiasocialistads.blogspot.com/2008/07/da-piramide-blindagem-do-sistema.html>

Figura 2.3 – Nova Pirâmide.
Fonte: <http://economiasocialistads.blogspot.com/2008/07/da-piramide-blindagem-do-sistema.html>

Figura 3.1 – Émile Durkheim.
Fonte: <http://www.olivreiro.com.br/autores/298632-emile-durkheim>

Figura 3.2 – bonecos decorativos de bolos.
Fonte: <http://euteajudo.net/bonecos-bolo-de-casamento-engracados/bonecos-bolo-casamento-engracados-4/>

Figura 3.3 – bonecos decorativos de bolos.
Fonte: <http://www.noivas.net/bonequinhos-do-topo/>

Figura 4.1 – Max Weber.
Fonte: <http://manguevirtual.blogspot.com/2010/09/max-weber-1864-1920.html>

Figura 5.1 – Karl Marx.
Fonte: <http://historianovest.blogspot.com/2010/08/marx-o-profeta-da-revolucao.html>

Figura: 5.2 – Alienação.
Fonte: <http://desmontadordeverdades.blogspot.com/2010/11/o-ensinar-tecnica-e-alienacao-da.html>

Figura 5.3 – Tempos Modernos.
Fonte: <http://eusr.wordpress.com/2011/05/29/matando-um-leao-por-dia/tempos-modernos/>

Figura 6.1 – Abaporu.
Fonte: <http://brasiliano.wordpress.com/2008/04/21/abaporu-o-homem-que-come/>

Figura 6.2 – Grupo fundador do PCB _ Partido Comunista do Brasil. - Foto: Iconografia
Fonte: Konder, L. *As ideias socialistas no Brasil*. São Paulo: Moderna, 1995, p.33

Figura 6.3 – Noticiado nos principais jornais do país.
Fonte: <http://lagessegal.blogspot.com/2009/11/27-nov-1935-intentona-comunista.html>

Figura 7.1 – Mãos.
Fonte: <http://brurobiati.wordpress.com/page/2/>

Figura 8.1 – Grupos Sociais.
Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1106489>

Figura 11.1 – Disparidades do Subdesenvolvimento
Fonte: <http://geocelia.blogspot.com/2009/05/disparidades-do-subdesenvolvimento.html>

Figura 12.1 – Calvin e a televisão.
Fonte: <http://matxikado.blogspot.com/2009/06/televisao-deseducacao-educativa.html>

Figura 13.1 – Teia de relações.
Fonte: http://opnorte1.blogspot.com/2010_04_01_archive.html

Figura 13.2 – Multifuncional.
Fonte: http://outdoordabeleza.blogspot.com/2010_10_01_archive.html

Figura 15.1 – Cidadania.
Fonte: <http://sohumanas.blogspot.com/2011/02/cidadania-liberdade-e-direitos.html>

Figura 16.1 – O planeta
Fonte: <http://www.o-que-e.com/>

Figura 17.1 – Mulheres, Flores e Araras - Di Cavalcanti
Fonte: <http://artefontedeconhecimento.blogspot.com/2011/05/mulheresflores-e-araras-di-cavalcanti.html>

Figura 18.1 – Apresentação de alguns símbolos culturais (Culturas)
Fonte: <http://www.infojovem.org.br/2009/11/11/seminario-da-diversidade-cultural-em-sao-paulo/>

Atividades autoinstrutivas

1. O texto História da Pesca mostra que a relação do homem com os peixes é tão antiga quanto à história. Sem ainda ter desenvolvido as formas de tradicionais de cultivo da terra e criação de animais, as sociedades praticamente dependiam da pesca como fonte de alimentos. Assinale a alternativa **correta** que identifica o nome da sociedade a que o texto se refere.
 - a) Sociedade contemporânea.
 - b) Sociedade primitiva.
 - c) Sociedade moderna.
 - d) Sociedade medieval.
 - e) Sociedade feudal.
2. Assinale a alternativa **correta** que explica o surgimento da sociologia.
 - a) A sociologia surge para explicar as relações econômicas da sociedade.
 - b) A sociologia surge a fim de pesquisar as diferenças culturais entre os vários agrupamentos humanos, assim como a origem e evolução das culturas.
 - c) A sociologia surge através de um conhecimento restrito, que tem como objetivo planejar e organizar uma determinada instituição.
 - d) A sociologia surge com as transformações que começam a ocorrer na sociedade devido à chegada do capitalismo.
 - e) Todas as alternativas estão corretas.
3. A Sociologia é uma ciência que estuda as relações sociais e as formas de associação dos seres humanos, considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade, ela também estuda os grupos sociais, a divisão da sociedade em camadas ou classes sociais, a mobilidade social, os processos de mudança, cooperação, competição e conflito que ocorrem nas sociedades. A respeito do texto, assinale a alternativa **correta**.

- a) A sociologia é uma ciência social.
- b) A sociologia é uma ciência filosófica.
- c) A sociologia é uma ciência antropológica.
- d) A sociologia é uma ciência totalmente política.
- e) A sociologia é uma ciência econômica.

4. Assinale a alternativa **correta** que faz menção ao senso comum.

- a) Através do senso comum, eu raciocino com a possibilidade de acertar, não preciso me submeter a uma experiência para chegar à conclusão de algo, mas sim, suposições.
- b) Através do senso comum, eu não raciocino, tenho poucas possibilidades de acertar, não preciso me submeter a uma experiência para chegar a conclusão de algo, mas sim, suposições.
- c) Através do senso comum, é possível analisar toda sociedade de uma forma mais coerente.
- d) Através do senso comum, a sociedade é interpretada sem suposições voltadas para o pensamento de Max Weber.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

5. Senso Crítico é a busca individualizada de uma ideia ou pensamento que se leva em consideração o conhecimento coerente, adquirido através do questionamento. Com base nesta afirmativa, marque a alternativa **correta**.

- a) Senso Crítico é um conhecimento que se encontra misturado a crenças e preconceitos.
- b) Senso Crítico é um conhecimento adquirido por tradição.
- c) Senso crítico é um conhecimento que é herdado dos antepassados.
- d) Senso Crítico é um conhecimento que foi adquirido somente no século XIX.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.

6. Para a sociologia, Augusto Comte foi:
- a) O criador do conceito de fato social.
 - b) Quem se interessou em transformar a sociologia em ciência.
 - c) O criador das regras da sociologia moderna.
 - d) Fundador do liberalismo.
 - e) Todas as alternativas estão incorretas.
7. As primeiras teorias sociológicas, isto é, as primeiras regras escritas de como entender as sociedades tiveram início na Europa. Sendo assim, assinale a alternativa **correta** que identifica o primeiro pensador a teorizar sobre a sociedade.
- a) Karl Marx.
 - b) Augusto Comte.
 - c) Émile Durkheim.
 - d) Max Weber.
 - e) Nenhuma alternativa está correta.
8. Fato Social é a maneira de uma sociedade agir, pensar ou sentir. Significa dizer que é um padrão de comportamento social. Com base nesta afirmativa, assinale a alternativa **correta**.
- a) Generalidade, exterioridade e coercitividade são características do fato social.
 - b) Generalidade, exterioridade e ação social são características do fato social.
 - c) Temporalidade, exterioridade e ação social são características do fato social.
 - d) Generalidade, coercitividade e ação social são características do fato social.
 - e) Somente a (d) está correta.

9. Ação social é quando todos se comportam de acordo com o que se faça. (ex.: usar roupas adequadas a cada situação social). Sendo assim, assinale a alternativa **correta**.
- a) A ação social pode ser tradicional, emotiva e não racional.
 - b) A ação social pode ser tradicional, emotiva e racional.
 - c) A ação social pode ser tradicional, racional e generalizada.
 - d) A ação social pode ser formal, tradicional, racional.
 - e) A ação social pode ser informal, racional e emotiva.
10. Segundo o pensamento de Karl Marx, na sociedade capitalista, existem apenas duas classes sociais. Com base nesta afirmativa, assinale a alternativa **correta**.
- a) Burguesia e patrão.
 - b) Patrão e de trabalho.
 - c) Burguesia e o proletariado.
 - d) Capitalista e meios de produção.
 - e) Todas estão incorretas.
11. A mais-valia é o valor que o trabalhador produz a mais, e que não fica com ele, e sim, com o patrão. Uma coisa é o valor da força de trabalho, ou seja, o salário; e outra coisa é o quanto esse trabalho rende ao capitalista, ou patrão. Com base no texto, assinale a alternativa que aponta o autor desta teoria.
- a) Max weber.
 - b) Émile Durkheim.
 - c) Augusto Comte.
 - d) Karl Marx.
 - e) Somente a (c) está correta.

12. No Brasil, a sociologia vai aparecer também com o desenvolvimento do capitalismo, refletindo a situação colonial, a herança da cultura jesuítica e o lento processo de formação do Estado Nacional. Assinale a alternativa **correta** que mostra o ano em que esta ciência surgiu no Brasil.

a) 1920.

b) 1940.

c) 1980.

d) 1970.

e) 1930.

13. Quando agimos e reagimos em relação àqueles que estão ao nosso redor, iniciamos um processo conhecido como Interação Social. Com base nesta afirmativa, assinale a alternativa **correta**.

a) Interação social é quando dois ou mais indivíduos participam da mesma ação, estão interagindo.

b) Interação social é quando apenas um indivíduo participa da mesma ação, está interagindo.

c) Interação social é quando toda comunidade participa da mesma ação, estão interagindo.

d) Interação social é quando dois ou mais indivíduos deixam de participar da mesma ação, estão interagindo.

e) Todas as alternativas estão corretas.

14. Nos grupos sociais, os indivíduos se unem e se separam. Na sociologia, chamamos isto de processos sociais. Os processos sociais dividem-se em:

a) Associativos e dissociativos.

b) Dissociativos e acumulativos.

c) Associativos e interativos.

d) Associativos e competitivos.

e) Todas as alternativas estão corretas.

15. A definição **correta** de status social é:

- a)** posição ocupada pelo indivíduo no grupo social ou na sociedade. E implica em direitos, deveres, manifestações de prestígio e até privilégios, conforme o valor social conferido a cada posição.
- b)** quando o grupo social ou a sociedade manifesta apenas interesses em relação a privilégios, conforme a cada posição social de cada indivíduo.
- c)** função ou comportamento que o grupo ou a sociedade espera de nós.
- d)** quando a consciência social do indivíduo interfere nas decisões da coletividade.
- e)** Todas estão corretas.

16. Segundo a sociologia, podemos definir Classe social como sendo:

- a)** Um grupo de pessoas nas mesmas condições no processo de produção e que têm afinidades políticas e ideológicas.
- b)** Um pequeno grupo de pessoas nas mesmas condições no processo de produção e que têm afinidades políticas e capitalistas.
- c)** Um grupo de pessoas que tem o mesmo credo e nem condições de mobilidade social.
- d)** Um grupo de pessoas que tem o mesmo objetivo político, econômico e social.
- e)** Toda sociedade que se mobiliza para obter o poder coercitivo perante o Estado.

17. Em relação à socialização, podemos afirmar que:

- a)** É por meio da socialização que o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, assimilando o conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.
- b)** É por meio da socialização que a sociedade assimila um conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.

- c) É por meio da socialização que o indivíduo não se integra ao grupo em que nasceu, e assim não criam hábitos, regras e padrões exigidos pela sociedade.
- d) É por meio da socialização que o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, entretanto tem livre arbítrio para usar do poder coercitivo em seu grupo.
- e) Todas estão incorretas.

18. Podemos afirmar que sociabilidade é:

- a) a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, e desenvolve-se pelo processo de socialização.
- b) a capacidade natural de o indivíduo viver em grupo, e desenvolve-se pelo processo de interação.
- c) a capacidade natural que a espécie humana tem para viver em sociedade; necessita do grupo social como forma de sobrevivência.
- d) a capacidade natural de o grupo social viver em sociedade, mas dependendo do Estado.
- e) a capacidade natural da espécie humana que se desenvolve por meios do processo de produção.

19. Assinale a alternativa **correta** que mostra a concepção de Karl Marx sobre o trabalho.

- a) São todas as atividades econômicas voltadas para a satisfação das necessidades.
- b) É a transformação de recursos naturais em objetos não utilizáveis.
- c) É o processo de mudança do capital que transforma a sociedade.
- d) São meios utilizados para obter a força de trabalho.
- e) Toda a atividade humana que resulte em bens ou serviços.

- 20.** Leia com atenção o texto e marque a resposta correta. Qualquer Estado que se aplica a garantir o respeito das liberdades civis, ou seja, o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, através do estabelecimento de uma proteção jurídica. Esta afirmativa refere-se ao:
- a)** Estado de bem-estar social.
 - b)** Estado Liberal.
 - c)** Estado democrático de direito.
 - d)** Estado de Sitio.
 - e)** Todas estão corretas.
- 21.** Instituição Social é um conjunto de regras e procedimentos padronizados, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que tem grande valor social. A instituição não existe isolada das outras. Elas se dividem em:
- a)** Escola, Religião, Trabalho e Estado.
 - b)** Trabalho, Religião, Família e Lazer.
 - c)** Laser, Escola, Política e Religião.
 - d)** Política, Religião, Escola e Família.
 - e)** Família, Estado, Religião e Escola.
- 22.** Dentre as funções da família, podemos destacar três:
- a)** Função Sexual e Reprodutiva, Função Econômica e Função Educacional.
 - b)** Função Sexual e Reprodutiva, Função política e Função Educacional.
 - c)** Função Sexual e Reprodutiva, Função Econômica e Função religiosa.
 - d)** Função Religiosa, Função Econômica e Função Educacional.
 - e)** Todas estão corretas.
- 23.** Segundo Max Weber, o Estado só se constitui a partir de dois elementos, que são:
- a)** O Aparato Administrativo e o Monopólio Legítimo da Força.
 - b)** Monopólio Legítimo da Força e Política.
 - c)** Política e Religião.
 - d)** Política e Estado.
 - e)** Todas as alternativas estão corretas.

24. Os direitos de cidadania que alteraram as relações entre os governantes e governados por meio da democratização do poder, transformando os súditos em cidadãos surgiram no _____.

- a) século XX.
- b) século XVIII.
- c) século XV.
- d) século XIX.
- e) século XXI.

25. De acordo com o pensamento de Arendt, política baseia-se no:

- a) fato do indivíduo interagir através do seu papel social.
- b) fato da pluralidade dos homens.
- c) fato social.
- d) fato do indivíduo utilizar-se do pensamento interacionista.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

26. Assinale somente a alternativa **correta**. Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos. Portanto, ser cidadão é:

- a) ter direito à liberdade.
- b) ter direito à propriedade.
- c) ter direito à igualdade.
- d) ter direitos civis, políticos e sociais.
- e) Todas estão corretas.

27. Na Idade Média (2ª era - séc. V até XV d.C.) os feudos ou fortalezas particulares surgiram na Europa. A ideia de cidadania se acaba, pois:

- a) Os proprietários dos feudos passaram a mandar em tudo, e os servos que habitavam os feudos não podiam participar de nada.
- b) Os proprietários dos feudos passaram a mandar em tudo, e os servos que habitavam os feudos tinham um bom relacionamento com os senhores feudais.
- c) Os feudos eram ocupados somente pela sociedade burguesa.

- d)** Os servos constituíam a menor parte da população camponesa, e estavam livres para prestarem serviços à nobreza.
- e)** O feudalismo foi um modo de organização social e político baseado nas relações entre sociedade civil e sociedade camponesa.
- 28.** A burguesia ficava cada vez mais rica e independente. O rei era visto como um perigo e um obstáculo ao progresso da burguesia. Assim, para acabar com o Absolutismo, algumas revoluções burguesas foram realizadas. Assinale a alternativa **correta** que identifica o nome da revolução.
- a)** Revolução Industrial e filosófica (iluminismo).
- b)** Revolução Francesa.
- c)** Independência dos Estados Unidos.
- d)** Revolução Inglesa.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.
- 29.** A globalização é um fenômeno social que ocorre em escala global. Esse processo consiste em uma integração em caráter:
- a)** Econômico.
- b)** Social.
- c)** Cultural.
- d)** Político entre diferentes países.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.
- 30.** O processo de globalização surgiu para atender ao capitalismo e, principalmente, os países:
- a)** Desenvolvidos.
- b)** Subdesenvolvidos.
- c)** Em desenvolvimento.
- d)** De política neoliberal.
- e)** Aos países socialistas.

31. É **correto** afirmar que o capitalismo é um sistema econômico:

- a) baseado no capital, lucro, propriedade privada.
- b) baseado na terra e sua divisão.
- c) baseado na igualdade econômica e social.
- d) baseado na escravidão.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

32. Cultura pode ser considerada como tudo que o homem através da sua racionalidade, mais precisamente a inteligência, consegue executar. Portanto, podemos definir como elementos culturais:

- a) As artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir).
- b) Os costumes, sistemas, leis, tradições, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as formas de convivência de uma sociedade.
- c) As artes, ciências, política, globalização, preferências, invenções e todas as tradições herdadas de nossos antepassados.
- d) São as leis, os, mitos, os valores não éticos, herdados por um grupo social.
- e) Todas as respostas estão incorretas.

33. A diversidade cultural engloba as diferenças culturais que existem entre as pessoas, tais como:

- a) a linguagem, danças, vestimenta, tradições e heranças físicas e biológicas, bem como a forma como as sociedades se organizam, conforme a sua concepção de moral e de religião, a forma como eles interagem com o ambiente etc.
- b) a linguagem, danças, vestimentas, bem como cada indivíduo se organiza dentro da sociedade para elaborar sua própria cultura.
- c) Todas as regiões do Brasil utilizam a mesma cultura, em todos os aspectos já definidos.

- d) O Brasil é um país onde a diversidade cultural ocorre somente uma vez ao ano.
- e) Obviamente existe uma interdependência cultural no Brasil, mas só é possível acontecer, quando a sociedade se manifesta através de determinados comportamentos dos indivíduos inseridos no processo de diversidade cultural.

34. Marque a alternativa **correta**:

- a) Muitos sociólogos e historiadores brasileiros, a partir do século XIX, buscaram explicar a formação do povo brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação.
- b) Muitos sociólogos e historiadores brasileiros, a partir do século XX, buscaram explicar a formação do povo brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação.
- c) Muitos sociólogos e historiadores brasileiros, a partir do século XXI, buscaram explicar a formação do povo brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação.
- d) Muitos sociólogos e historiadores brasileiros, a partir do século XVIII, buscaram explicar a formação do povo brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação.
- e) Muitos sociólogos e historiadores brasileiros, a partir do século XVI, buscaram explicar a formação do povo brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação.

35. Marque a alternativa **correta**:

- a) Somos um povo que surgiu de uma grande confluência! Miscigenados! Ou seja, o povo brasileiro foi formado, a princípio, a partir de uma miscigenação, que foi a mistura de basicamente três raças: o índio, o branco e o negro.
- b) Somos um povo que surgiu de uma grande confluência! Miscigenados! Ou seja, o povo brasileiro foi formado, a princípio, a partir de uma miscigenação, que foi a mistura de basicamente duas raças: o índio, o branco.
- c) Somos um povo que surgiu de uma grande confluência! Miscigenados! Ou seja, o povo brasileiro foi formado, a princípio, a partir de uma miscigenação, que foi a mistura de basicamente quatro raças: o índio, o branco, o negro e o amarelo.

- d) Somos um povo que foi formado, a princípio, a partir de duas misturas, etnias: polonês e o ucraniano.
- e) Somos um povo que foi formado, a princípio, a partir de duas misturas, etnias: português e o italiano.

36. Marque a resposta **correta**:

- a) O sociólogo estuda os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais.
- b) Os filósofos estudam os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais.
- c) Os antropólogos estudam os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais.
- d) Os economistas estudam os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais.
- e) Os psicólogos estudam os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais.

37. Assinale a alternativa que explica o que a sociologia investiga.

- a) O funcionamento do indivíduo, que é fruto das relações sociais, e todos os grupos de uma determinada cultura.
- b) Os fatos sociais e as ações sociais de uma sociedade (como e onde acontecem).
- c) O funcionamento da sociedade, fruto das interações sociais, de como os indivíduos e os grupos sociais se relacionam.
- d) Os indivíduos e os grupos sociais, seus meios e modos de produção.
- e) O indivíduo com seus problemas do cotidiano, sua relação com as instituições e seu comportamento perante o grupo onde está inserido.

38. Segundo a sociologia, os termos herança social e legado cultural representam:

- a) processos democráticos que ocorrem ao longo da história, nos quais a sociedade está inserida e interagem diretamente com as gerações mais jovens.

- b)** processos de transmissão cultural, que ocorrem ao longo da história, nos quais as gerações mais velhas transmitem às gerações mais jovens a cultura do grupo.
- c)** processos que se faz ao longo da história, onde somente gerações mais velhas não podem transmitir às gerações mais jovens a cultura do grupo.
- d)** processos de transmissão cultural, que ocorrem ao longo da história, nos quais as gerações mais novas transmitem às gerações mais velhas a cultura do grupo.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.

39. Para a socióloga Cristina Costa, a palavra sociologia significa dizer que:

- a)** O conhecimento sociológico não pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.
- b)** O conhecimento só pode ser filosófico, onde este pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.
- c)** O conhecimento antropológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.
- d)** O conhecimento político pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.
- e)** O conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.

40. Marque resposta **correta**.

- a)** O mundo das águas do Brasil é formado por uma extensa região costeira com mais de 9.000 km, banhada pelo Oceano Atlântico, de Norte a Sul, somando-se a uma complexa, biodiversa e múltipla existência de rios, lagos, lagoas, estuários, mangues, barragens e açudes espalhados pelo interior e litoral.
- b)** O mundo das águas do Brasil é formado por uma extensa região costeira com mais de 10.000 km, banhada pelo Oceano Atlântico, de Norte a Sul, somando-se a uma complexa, biodiversa e múltipla existência de rios, lagos, lagoas, estuários, mangues, barragens e açudes espalhados pelo interior e litoral.

- c) O mundo das águas do Brasil é formado por uma extensa região costeira com mais de 8.000 km, banhada pelo Oceano Atlântico, de Norte a Sul, somando-se a uma complexa, biodiversa e múltipla existência de rios, lagos, lagoas, estuários, mangues, barragens e açudes espalhados pelo interior e litoral.
- d) O mundo das águas do Brasil é formado por uma extensa região costeira com mais de 5.000 km, banhada pelo Oceano Atlântico, de Norte a Sul, somando-se a uma complexa, biodiversa e múltipla existência de rios, lagos, lagoas, estuários, mangues, barragens e açudes espalhados pelo interior e litoral.
- e) O mundo das águas do Brasil é formado por uma extensa região costeira com mais de 20.000 km, banhada pelo Oceano Atlântico, de Norte a Sul, somando-se a uma complexa, biodiversa e múltipla existência de rios, lagos, lagoas, estuários, mangues, barragens e açudes espalhados pelo interior e litoral.

41. Marque a alternativa **correta**.

- a) O litoral do Paraná é apontado como o terceiro celeiro de reprodução de animais aquáticos do mundo, pois possuem costa interna com mais de 400 quilômetros de extensão.
- b) O litoral do Paraná é apontado como o terceiro celeiro de reprodução de animais aquáticos do mundo, pois possuem costa interna com mais de 500 quilômetros de extensão.
- c) O litoral do Paraná é apontado como o terceiro celeiro de reprodução de animais aquáticos do mundo, pois possuem costa interna com mais de 600 quilômetros de extensão.
- d) O litoral do Paraná é apontado como o terceiro celeiro de reprodução de animais aquáticos do mundo, pois possuem costa interna com mais de 700 quilômetros de extensão.
- e) O litoral do Paraná é apontado como o terceiro celeiro de reprodução de animais aquáticos do mundo, pois possuem costa interna com mais de 800 quilômetros de extensão.

42. Marque a alternativa **correta**.

- a)** Cerca de quinze mil famílias, todas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), vivem da pesca artesanal na região.
- b)** Cerca de sete mil famílias, todas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), vivem da pesca artesanal na região.
- c)** Cerca de cinco mil famílias, todas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), vivem da pesca artesanal na região.
- d)** Cerca de oito mil famílias, todas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), vivem da pesca artesanal na região.
- e)** Cerca de nove mil famílias, todas com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), vivem da pesca artesanal na região.

43. O mundo aquático é em grande parte desconhecido da sociedade, onde seus ancestrais e legítimos usuários são:

- a)** Os pescadores e as pescadoras.
- b)** Os pescadores e os consumidores.
- c)** Os pescadores e os donos das embarcações.
- d)** As pescadoras e a comunidade da pesqueira.
- e)** Todas as respostas estão corretas.

44. Ao longo da história, os pescadores e as pescadoras estabeleceram processos de humanização do espaço aquático e de naturalização do próprio fazer humano sobre as águas. Tudo isso a partir de conhecimentos tais como:

- a)** Práticas culturais e dinâmicas
- b)** Econômicas das construções de técnicas
- c)** Formas de resistências e de reprodução societária
- d)** Efetivação de um modo de vida móvel e singular
- e)** Todas as respostas estão corretas.

45. Como são chamados aqueles que vivem da pesca no Brasil:

- a)** Jangadeiros; indígenas.
- b)** Marisqueiras; pescadoras; açorianos.
- c)** Ribeirinhos; quilombolas; catadeiras.
- d)** Caiçaras; pescadores; pescadeiras.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.

46. A sociedade pesqueira é composta por homens e mulheres. Hoje no Brasil eles juntos somam:

- a)** 500.000 trabalhadores das águas.
- b)** 300.000 trabalhadores das águas.
- c)** 800.000 trabalhadores das águas.
- d)** 900.000 trabalhadores das águas.
- e)** 8.000 trabalhadores das águas.

47. Sabemos que a comunidade da pesca hoje (em grande escalé composta por pessoas que são detentoras de poder econômico, tais como:

- a)** Das empresas turísticas, dos empreendimentos portuários, dos especuladores imobiliários, da poluição urbano-industrial, dos fazendeiros agrícolas que usam capital intensivo ou extensivo.
- b)** Das empresas de grande porte imobiliário e econômico e fazendeiros, que usam capital intensivo ou extensivo.
- c)** Das empresas turísticas, dos empreendimentos portuários, dos especuladores imobiliários, da poluição urbano-industrial, dos fazendeiros agrícolas que usam capital de giro.
- d)** Das empresas turísticas, dos empreendimentos portuários, dos especuladores imobiliários, da poluição urbano-industrial, dos fazendeiros agrícolas que usam somente capital extensivo.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.

- 48.** Sobre a aquicultura, podemos dizer que:
- a)** O Brasil se destaca como um dos países de menor potencial para a expansão da Aquicultura, neste momento em que é crescente a demanda mundial por alimentos de origem aquática.
 - b)** O Brasil se destaca como um dos países de maior potencial para a expansão da Aquicultura, neste momento em que é crescente a demanda mundial por alimentos de origem aquática.
 - c)** O Brasil não se destaca como um dos países de maior potencial para a expansão da Aquicultura, neste momento em que é pequena a demanda mundial por alimentos de origem aquática.
 - d)** O Brasil se destaca como um dos países de grande potencial para a exportação e importação de alimentos de origem aquática.
 - e)** O Brasil se destaca como um dos países de maior potencial para pesca de animais somente marinhos, visto que a costa marítima brasileira é intensa.
- 49.** O Brasil se destaca como um dos países de maior potencial para a expansão da Aquicultura. A falta de um programa nacional de apoio ao desenvolvimento da Aquicultura, não foi possível a atividade de cultivo suprir a redução de 1 milhão para 700 mil toneladas de pescado da atividade extrativa. Como consequência o Brasil desembolsa anualmente mais de:
- a)** US\$ 350 milhões com a importação de pescado.
 - b)** US\$ 250 milhões com a importação de pescado
 - c)** US\$ 150 milhões com a importação de pescado.
 - d)** US\$ 650 milhões com a importação de pescado.
 - e)** US\$ 850 milhões com a importação de pescado.
- 50.** O significado de MPA é:
- a)** Ministério da Pesca e Aquicultura.
 - b)** Ministério da Saúde, Pecuária e Abastecimento.
 - c)** Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento.
 - d)** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
 - e)** Ministério da Agricultura, Desenvolvimento e Abastecimento.

Currículo do professor-autor

Marcia Regina Bitencourt

Graduada em Ciências Sociais pela PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), com especialização em Sociologia Política pela UFPR (Universidade Federal do Paraná).

Curso de Extensão Universitária “Tá Combinado: Construindo um Pacto de Convivência na Escola”, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da UFPR. Participante do Seminário Internacional das Cidades Educadoras Contra a Exclusão e Pela Paz, promovido pela UFPR em conjunto com a Asociación de Universidades Grupo Montevideo.

Professora e da disciplina de sociologia no ensino médio da rede pública do Estado do Paraná, professora conferencista e web e tutora a distância da disciplina de sociologia para os cursos técnicos da modalidade a distância do IFPR.

